



PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas

Novembro de 2012

- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE N° 227, de 22 de novembro de 2012.
- homologado, sem alteração, pela Resolução CEPE N° 1.292, de 25 de abril de 2013.
- Corrigido pela CI/NUCH/PROE N° 8, de 4 de março de 2015.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE N° 012, de 9 de maio de 2016.

Este Projeto Pedagógico foi elaborado por uma Comissão instituída pela
Portaria

UEMS nº. 069, de 23 de outubro de 2012, composta pelos seguintes membros:

Presidente: Prof. Dr Daniel Abrão
Prof Dr Marlon Leal Rodrigues
Profa Dra Lucilene Soares da Costa
Prof Dr Nataniel dos Santos Gomes
Prof Dr Fábio Dobashi Furuzato
Prof. Dra Bartolina Ramalho Catanante

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	04
2. LEGISLAÇÃO GERAL.....	04
3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA..	06
4. CONCEPÇÃO DO CURSO..	09
5. ESTRUTURA DO CURSO ..	12
6. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA.....	17
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.	18
8. OBJETIVOS DO CURSO..	20
9. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.	21
10. LINHA METODOLÓGICA... ..	22
11. AVALIAÇÃO... ..	24
12. INTERDISCIPLINARIDADE..	24
13. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	26
14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- (PCC).....	26
15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	27
16. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	30
17. ESTRUTURA CURRICULAR.....	30
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	33
19. TEMAS A SEREM OFERTADOS EM FORMA DE PROJETO DE ENSINO.....	33
20. MATRIZ CURRICULAR.....	34
21. UNIDADE DE ESTUDO: EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA.....	36

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso: Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português/Espanhol e suas literaturas

1.2 Referência: Desmembramento do Projeto Pedagógico do Curso de Letras, realizado a partir da reestruturação da UEMS em 2009, com vistas à adequação à legislação

1.3 Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

1.4 Titulação: Licenciado em Letras - habilitação Português/Espanhol e suas literaturas.

1.5 Turno de Funcionamento: Noturno

1.6 Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

1.7 Número de vagas: 40

1.8 Regime de oferta: Presencial/ Seriado/ Modular

1.9 Período de Integralização: mínimo 04 anos e máximo de 07 anos

1.10 Carga horária do Conselho Nacional de Educação (CNE): 3.600 horas

1.11 Carga horária do Curso: 3.620 horas

1.12 Tipo de ingresso: Processo seletivo: a critério da Instituição (vestibular próprio ou nota do ENEM Exame Nacional do Ensino Médio com seleção realizada pelo SiSU)

2. LEGISLAÇÃO GERAL

Constituição Federal de 1988. Lei n° 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.1. Legislação Institucional

Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.

Lei Estadual n.º 533, de 12 de março de 1985 – Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 – Art. 48 das Disposições Transitórias – Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.

Lei Estadual n.º 1.461, de 20 de dezembro de 1993 – Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Decreto Estadual n.º 7.585, de 22 de dezembro de 1993 – Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação n.º 4.787, de 20 de agosto de 1997 – Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Deliberação CEE/MS n.º 6.602, de 20 de junho de 2002 – Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, concedida através da Deliberação CEE/MS n.º 4787/97, até o ano de 2003.

Deliberação CEE/MS n.º 6.603, de 20 de junho de 2002 – Prorroga os atos de Autorização e de Reconhecimento de Cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS de Dourados e dá outras providências.

Deliberação CEE/MS n.º 7.447, de 29 de janeiro de 2004 – Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em

Dourados-MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

Deliberação CEE/MS N° 8955, de 16 de dezembro de 2008 – Prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Decreto n.º 9.337, de 14 de janeiro de 1999 – Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Lei n.º 2.230, de 02 de maio de 2001 – Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução COUNI-UEMS n° 227 de 29 de novembro de 2002, alterada pelas Resoluções COUNI-UEMS n° 352/2008, n°. 393/2011 e n° 400/2012 – Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Lei n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, alterada pela Lei n° 3485 de 21 de dezembro de 2007.

Resolução COUNI-UEMS n.º 348, de 14 de outubro de 2008 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS, para o período de 2009 a 2013.

Resolução CEPE-UEMS n° 867, de 19 de novembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Resolução CEPE-UEMS n° 455, de 06 de outubro de 2004, homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS n° 057, de 20 de abril de 2004 – que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

2.2 Legislação Federal e do Conselho Nacional de Educação

Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro 2005 - Regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Inclusão da Libras como Disciplina Curricular.

Portarias do Ministério da Educação

Portaria MEC n° 1.793, de 27 de dezembro de 1994 - Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências.

Portaria MEC n° 4.059, de 10 de dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.

Legislação do Conselho Nacional de Educação

Diretrizes Gerais para todos os Cursos de Graduação

Parecer CNE/CES n° 067, de 11 de março de 2003- Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Parecer CNE/CP n° 003, de 10 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .

Resolução n° 001, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana .

Parecer CES/CNE n° 261/2006, 9 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Resolução n° 3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

*Diretrizes Gerais para Formação de Professores para Educação Básica
Parecer CNE/CP n° 028, de 2 de outubro de 2001- Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.*

Resolução CNE/CP n° 001, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP n° 002, de 19 de fevereiro de 2002- Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Parecer CNE/CES n° 492, de 03 de abril de 2001- Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia .

Parecer CNE/CES n° 1363, de 12 de dezembro de 2001- Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia .

3. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais n° 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual n° 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se

por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande. Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade. Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos. Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente à fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Pólos de Conhecimento. Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área. Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes. A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas

possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico. Atualmente, a UEMS conta, em seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até 3 salários mínimos. Essa realidade foi considerada no contexto sócio-político e econômico atual, para se estabelecerem objetivos e metas para o próximo quinquênio, levando-se ainda em consideração as especificidades da região. O estabelecimento desses objetivos e metas buscou, também, estar coerente com as premissas e definições da LDB, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

Em 2010 a UEMS implementou sua reestruturação, criando mais 10 Cursos de Graduação e definindo as Unidades Universitárias por área de conhecimento. O Curso de Letras que ora se define a partir deste Projeto Pedagógico é fruto desta reestruturação, e foi elaborado de acordo como uma nova visão e missão da Universidade, sendo proposto a partir da transferência do curso da Unidade Universitária de Nova Andradina para a Unidade Universitária de Campo Grande, que terá o foco do ensino nas Ciências Humanas.

Os Cursos de Letras da UEMS tiveram início com a criação da Universidade, em 1994. Os Cursos de Letras das Unidades Universitárias de Dourados, Jardim, Nova Andradina e Cassilândia, desta feita, tinham seus projetos pedagógicos unificados e sem a flexibilização relativa a suas realidades singulares. A atual proposta nasce desta flexibilização, bem como do acirramento das pesquisas docentes, conduzindo o Curso para uma intensificação dos estudos de linguagem, no tocante à produção acadêmica, considerando neste fato a construção de projetos e Grupos de Pesquisa, publicações individuais e coletivas e o trabalho em direção à Pós-Graduação. As atividades, por sua vez, acompanham o desenvolvimento da própria UEMS, que intensifica o trabalho de formação de professores com o aporte das atividades científicas de pesquisa e de intervenção social em variados âmbitos dos saberes, da economia e da sociedade.

O desenvolvimento da Graduação acompanhou o desenvolvimento da área de Letras como um todo. Em 2006 tivemos o início da primeira oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Ciências da Linguagem em Nova Andradina. O Curso veio a reforçar a qualidade dos trabalhos e das orientações, bem como as linhas de pesquisa desenvolvidas através das pesquisas docentes, sendo elemento integrador de saberes e práticas entre a Graduação, colocando-se como ponte para a criação da proposta de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Letras. A segunda oferta do Curso da Especialização, neste sentido, foi pensada por uma nova comissão de elaboração do Projeto Pedagógico, institucionalizada pela Portaria UEMS nº 058, de 14 de setembro de 2009.

Com o desenvolvimento das pesquisas do corpo docente de Letras da UEMS, também foi possível pensar num Mestrado acadêmico na área. Assim, o grupo de Letras do Curso de Nova

Andradina em comissão oficial, publicada e institucionalizada pela Portaria UEMS nº 007, de 10 de março de 2008, elaborou um projeto de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Letras.

Apesar da implementação dos projetos, está claro que a criação do Curso de Letras licenciatura, bem como o Mestrado Acadêmico em Letras necessita estar em sintonia com os projetos institucionais, notadamente a partir do que foi definido no PDI 2009 – 2013. Como sabemos, tal PDI parte do princípio de que há urgência no fortalecimento das Unidades Universitárias e Cursos, com vistas à verticalização do ensino. No PDI supracitado, neste sentido, há a indicação da “Reestruturação das Unidades Universitárias”, de modo que estas alcancem o novo perfil proposto pela UEMS, o que implica, diferentemente do momento de fundação da UEMS, em pensar atualmente a afinidade científica entre os cursos da Unidade, já que este fator acirra a produção acadêmica, coloca em contato os cursos e seus docentes, além de possibilitar a interdisciplinaridade entre os cursos e suas pesquisas, facilitando assim a formação de Grupos de Pesquisa, de atividades de extensão em conjunto, assim como a construção dos programas de Pós-Graduação.

Com efeito, constatou-se pela Administração e pelo grupo docente de Nova Andradina, que o perfil proposto para o curso – considerando ainda a proposta de Mestrado - extrapola a sua existência como oferta permanente em Nova Andradina, já que na Unidade Universitária funcionam cursos de área não afins do conhecimento, o que impossibilita o investimento, o crescimento e o desenvolvimento mútuo das duas áreas, constatado pelos limites infra-estruturais da Unidade e pelos limites de diálogo acadêmico e científico entre as áreas.

Como desdobramento do PDI, a Reestruturação das Unidades Universitárias visa otimizar os recursos da Universidade, já que a existência de cursos afins potencializa o uso de infraestrutura em comum, intensifica as trocas científicas, cria maiores condições para a criação de projetos e Grupos de Pesquisa entre os docentes dos cursos, além de atrair e viabilizar um maior número de eventos extra-curriculares de interesse em comum.

A proposta da Administração e do Curso, portanto, é de na reestruturação da UEMS transferir o Curso de Letras para Campo Grande, já que na Unidade é ofertado o Curso de Pedagogia, além dos projetos de transferência do Curso de Geografia e a criação do Curso de Artes Cênicas e Dança. Teremos assim, uma Unidade Universitária com um forte perfil em Ciências Humanas, facilitando a associação entre os pesquisadores e, portanto, a criação dos programas de Mestrado. Neste sentido, o grupo de Letras em Nova Andradina projeta um curso de Graduação que fortaleça, na Licenciatura, a formação do professor, através do diálogo disciplinar entre as áreas afins e a intensificação do caráter científico do curso.

Considerando, ainda, as demandas solicitadas pela lei Federal nº 11.161, de 05 de agosto de 2005, que trata da oferta obrigatória do ensino da língua espanhola em escolas públicas, e pela

Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul, em sua Deliberação CEE/MS nº 8434, de 02 de outubro de 2007, que trata da oferta obrigatória do ensino de Língua Espanhola na Educação Básica nas Escolas Estaduais, o curso de Letras em sua construção do Projeto Pedagógico da Licenciatura prevê a criação da área de ensino de língua espanhola. Esta é uma demanda insistentemente reiterada pela Secretaria de Educação do Estado, pois o número de professores de espanhol qualificados com formação universitária é muito baixo, considerando as vagas existentes nas escolas do Estado de Mato Grosso do Sul.

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras visa formar profissionais da linguagem - professores e pesquisadores, considerando os seus mais variados aspectos de atuação. Exigirá do profissional de Letras competências que o capacite para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico da linguagem em sua dimensão pedagógica e científica, possuindo habilidades didático-pedagógicas, lingüísticas e literárias em questões relativas a diferentes contextos das manifestações de linguagem escrita e oral. O Curso está voltado para o exercício da pesquisa e da docência, concebendo na formação do aluno a necessária interface entre professor/pesquisador, possibilitando a superação da condição do professor como mero reproduzidor de conteúdos advindos de manuais didáticos diluídos e ofertados em grande escala no mercado editorial e na escola. Portanto, no Curso de Letras há a perspectiva de criação de competência profissional para o planejamento, a execução e avaliação de atividades pedagógicas e científicas que trabalhem com a linguagem.

A linguagem, todavia, é vista a partir de sua produção histórica, como fruto de tensões sociais que a engendram e a dinamizam nas variadas práticas humanas. Os conteúdos, neste sentido, passam por uma descompartmentalização através do estudo de sua estruturação histórico-produtiva, considerando as realizações materiais e imateriais de suas transformações históricas.

A concepção do Curso de Letras, no que se constitui com o centro de sua identidade, passa pela concepção do bem social e da autonomia da Universidade Pública, bem como pela concepção do papel do Estado na Educação. O ensino público não se define, assim como o Estado, pelas demandas do mercado, mas direciona-o propositivamente, segundo uma ótica humanista de base científica, comprovada pelos estudos e projetos desenvolvidos na relação com a realidade social.

Assim, todos os objetivos do Curso estão voltados para a formação humana em sua capacidade de ação voltada para o equilíbrio coletivo, a sociabilidade e a sustentabilidade nas ações entre o conhecimento e o movimento material da humanidade, visando a superação das condições inadequadas da vivência humana na relação entre capital e trabalho. O conhecimento, nesta relação, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é a forma de contribuição da academia à autonomia consciente dos cidadãos,

tornando-os capazes de pensar criticamente a realidade a ser superada permanentemente pela investigação e intervenção. Parte-se do princípio, pois, de que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu desenvolvimento, estando inserida num colapso ambiental e social sem precedentes, que coloca em questão a noção de progresso e desenvolvimento até então construído, exigindo novas soluções nas práticas sociais do trabalho e na educação, que equacionem de maneira justa a relação entre desenvolvimento material e humano.

A concepção de Curso, portanto, parte de uma posição advinda de sua presença na Universidade Pública, que não se define somente por “pública” dada a origem pública dos recursos, mas sim pelos seus objetivos de atuação, que devem ser sempre coletivistas e igualitários, fazendo circular o espírito de solidariedade e cooperação, e não de competitividade e individualismo, como na lógica de mercado. As práticas profissionais, oriundas da formação de Universidade Pública, devem, portanto, visar, em última instância, a superação das condições dadas pelo mercado e pelo mundo do trabalho. Devem fazer com que os saberes arrolados não somente dêem sustentação a uma atividade profissional, mas também possam ser capazes de interferir objetivamente na realidade social e acadêmica através do entendimento crítico e o domínio profundo da profissionalização, presente no interior da lógica de mercado.

O Curso atuará na formação de professores e profissionais da linguagem, portanto, num contexto de superação das condições dadas; assim, o conhecimento da variadas formas e suportes da linguagem torna-se essencial como instrumento de autonomia social do indivíduo, dando-lhe capacidade para decodificar de forma soberana, crítica e científica os diversos discursos que permeiam a sociedade. Como ação política, o conhecimento da linguagem capacita o indivíduo no reconhecimento das formas sociais de dominação e desigualdade, tanto quanto viabiliza a identificação de ideologias implícitas no jogo de poderes dos diversos discursos sociais.

No perfil do curso em questão há uma forte presença do conhecimento clássico e artístico, conduzindo os saberes apreendidos, através das novas tecnologias, a um relacionamento das questões da linguagem com a cultura e suas diversas manifestações, como o cinema, a música, o teatro, etc.

As questões científicas, teóricas e artísticas, todavia, serão tratadas por intermédio de uma perspectiva histórica, que possibilita o indivíduo o conhecimento de sua totalidade e da totalidade do conhecimento que apreende, evitando a falsificação didática do fragmento e do imediatismo como forma de resolução dos problemas do presente. Neste sentido, parte-se da análise de que o sujeito não se vê no trabalho efetuado em sua condição humana, já que a produção material capitalista é marcada pela fragmentação das atividades que impedem a consciência do indivíduo sobre suas próprias práticas sociais. Relacionada a esta fragmentação do sistema produtivo, está a fragmentação do saberes, o que transforma as formações acadêmicas em meros aparatos técnicos direcionadas para o trabalho compartimentado em setores

específicos da produção. Esta formação é agravada quando se subtrai a dimensão histórico-filosófica e humanista do saber, alienando o sujeito de sua história sócio-cultural, o que facilita a dominação no âmbito do trabalho, bem como degrada e esmorece a capacidade profissional de intervenção na realidade. Tal concepção é típica de sociedades autoritárias, que na última transição secular se travestem de democráticas, mas que ainda possuem como concepção educativa a capacitação tecnicista do trabalhador, de modo a fazê-lo executar ações previamente determinadas por políticas sazonais de Governo.

O Curso, em seu perfil historicista, está calcado na observação e análise das transformações sociais, e parte da crítica às especializações compartimentadas do saber, típicas do estágio avançado da produção material capitalista, agravada na contemporaneidade. Projetamos, com a dimensão humanista e de conhecimento da produção material, entender a linguagem em sua presença inegavelmente política, conduzindo o pensamento ao esforço de apreender todas as etapas e dimensões da produção lingüística, e primando por entender a totalidade histórica na relação capital/trabalho; bem como, visa, em última instância, à emancipação coletiva e consciente das formas de degradação contemporânea.

Na perspectiva de contribuir para o avanço social, para a socialização e democratização do saber e, principalmente, para o conhecimento de saberes específicos que envolvem conhecimentos e habilidades de expressão falada e escrita da língua materna e estrangeira, usadas na região e no mundo, concebemos esse curso com uma matriz curricular concentrando conhecimentos específicos da área e de áreas afins. Visamos, neste sentido, a formação de um profissional politicamente competente e agente do processo científico, cultural e técnico, com o propósito de contribuir para a mudança social necessária e para uma sociedade mais crítica, justa e humana. O curso contempla, nesse Projeto Pedagógico, conteúdos que objetivam desenvolver a consciência crítico-reflexiva do futuro profissional para agir em uma sociedade diversa e dinâmica e em constante processo de mudança, tendo na pesquisa um dos instrumentos para investigar e analisar a realidade do mundo em que vive.

Torna-se, pois, imprescindível, capacitar o futuro professor e o cientista da linguagem para o domínio técnico e intelectual dos meios e suportes de produção contemporâneos, a partir do conhecimento das novas tecnologias, já que a ação é necessária para superar as condições históricas do conhecimento e sua reprodução, como também fundamental como instrumento em potencial de democratização do acesso ao conhecimento, tanto quanto de circulação e disseminação de idéias, práticas e perspectivas sociais de auto-compreensão e formação de identidade. Como ponto fulcral por onde passa a atuação humana em sua construção subjetiva e imaterial na contemporaneidade, as novas tecnologias devem permear qualquer tentativa de apropriação ou subversão das linguagens em suas dimensões política, artística ou instrumental. São delas e através delas que os discursos contemporâneos são produzidos, assim como a atualização tecnológica na prática cotidiana deverá ser uma constante no fazer pedagógico, pois é

fazer que se obriga a dominar a produção de linguagem em seus mais variados ambientes, e é fazer que se utiliza e se apropria da permanente atualização tecnológica para superar quaisquer imperativos dados como condição histórica sem a atuação objetiva e tensiva do sujeito em sua coletividade.

5. ESTRUTURA DO CURSO

A idéia da construção de um novo Projeto Pedagógico do Curso de Letras vem acompanhada da Reestruturação da UEMS, proposta no PDI 2009-2013, e a conseqüente mudança do Curso para a Unidade Universitária de Campo Grande. Tais indicações dão novas possibilidades ao Curso, transferindo-lhe novo perfil, quer seja: o aprimoramento da dimensão didático-pedagógica através da intensificação da relação ensino/pesquisa/extensão. Na evolução do projeto procurou-se abarcar variadas reflexões desencadeadas pelo Colegiado de Curso sobre a formação do professor ao longo da última reformulação até o presente.

Na atual proposta, que intensifica o labor pedagógico e técnico a partir de um viés humanista, ocorre também uma atualização científica do Curso, observado as aproximações da sua estrutura com as necessidades produtivas e intelectuais emanadas das condições contemporâneas. O conceito de diversidade cultural, a quebra das fronteiras de identidade, o colapso do projeto de modernização, a necessidade da consciência planetária nas ações individuais do sujeito, o agravamento das condições humanas degradantes como fruto das desigualdades sociais se tornam, portanto, elementos condicionantes como pano de fundo da nova estruturação do Curso de Letras.

Afora a carga horária pedagógica mínima exigida pela legislação, foi introduzida no curso uma carga horária mais ampliada voltada para o fazer pedagógico, através das unidades de estudo “ensino de línguas e literatura”, “linguagem e tecnologias digitais” e “literatura infanto-juvenil e formação de leitores”, bem como também introduzidas unidades de estudo que obedecem às novas diretrizes para as licenciaturas, como as unidades “LIBRAS” e “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas”. No mesmo sentido também foi ampliada a carga horária direcionada ao fazer pedagógico de cunho prático-laboral no interior das unidades de estudo, representada pela Prática como Componente Curricular (PCC).

Também foi introduzida a possibilidade do Ensino à Distância (EAD), que poderá ocupar a carga horária de 20% de cada unidade de estudo, no momento dos “Estudos Orientados” (EO). Tais Estudos, portanto, poderão ser realizados de forma presencial ou à distância, com atividades orientadas que se utilizarão de uma gama de suportes pedagógicos, inclusive os suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

5.1 - Módulos

As unidades de estudos serão organizadas e operacionalizadas no interior de módulos, evitando assim a fragmentação dos conteúdos. São 4 módulos, organizados em torno a eixos temáticos e que organizam o Curso em seu aspecto teórico-metodológico:

- 1) Fundamentos dos estudos de linguagem I – formação universal e teorias de base;
- 2) Fundamentos dos estudos de linguagem II – linguagem, educação e tecnologia;
- 3) Língua e literaturas estrangeiras;
- 4) Organização do trabalho didático-pedagógico.

Na concepção do Curso algumas unidades de estudo fundamentais atravessam mais que um módulo, já que são unidades de estudo curriculares de conteúdo específico, como as unidades Língua Portuguesa I, II, III e IV e Língua Estrangeira I, II, III e IV, que estão presentes em todos os módulos; ou ainda Introdução à Lingüística I e II, que estão presentes em dois módulos; outras unidades estão colocadas de modo estratégico, segundo observação das etapas progressivas da experiência acadêmica com o conhecimento e de acordo com as competências necessárias para cada série, como a unidade “Linguagem e tecnologias digitais”. Ainda que existam, portanto, continuidades da unidade de estudo em vários módulos, há uma concentração direcionada para aspectos específicos da formação em cada um deles.

Tais módulos se caracterizam por ênfases do conhecimento em determinadas séries, enquanto são atravessados pela continuidade estrutural de algumas unidades de estudo, como o Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras I, II, III e IV. No módulo 1 a ênfase é na fundamentação e introduções teóricas, com a unidade “Introdução aos estudos literários I: narrativa e lírica”, além das unidades de estudo “Introdução à lingüística I” e “Introdução à crítica literária”, que comportam teorias de base de suas respectivas áreas. A unidade de estudo “Prática de leitura e produção de texto” também é fundamental para o exercício da escrita e da leitura, e está presente estrategicamente no primeiro ano como unidade propedêutica e niveladora da produção de linguagem pelos alunos, além de fornecer subsídios para a elaboração de gêneros textuais acadêmicos que serão utilizados no decorrer do curso. No Módulo II, afora a continuidade das unidades de estudo de base do Curso – língua e literaturas correspondentes - a ênfase é na reflexão pedagógica da linguagem em sua relação com a tecnologia, que se articula à unidade “Didática” e que no projeto atual traz na ementa a proposta de estudo da relação entre linguagem, pedagogia e tecnologia. O módulo III traz a possibilidade do estudo da diversidade das línguas, das culturas e das literaturas universais e específicas, como o estudo da “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas” e das literaturas de língua portuguesa.

Ressalta-se que aproximação entre a unidade “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas” e a unidade “Literaturas em língua portuguesa” abre possibilidade de estudo comparado das línguas e da literatura africanas, possibilitando o entendimento das relações culturais dinâmicas entre África e Brasil. O módulo IV concentra os

Estágios Curriculares Supervisionados e as unidades de estudo que dão apoio direto à prática pedagógica do licenciado, representadas pelas unidades “Ensino de línguas e literatura”, “LIBRAS”, “Tópicos em educação especial” e “Literatura infanto-juvenil e formação de leitores”.

O Estágio Curricular Supervisionado foi condensado no último semestre do curso, reservando ao aluno um tempo exclusivo para o estágio. Portanto o aluno irá freqüentar as unidades de estudo teóricas em três anos e um semestre, dedicando-se integralmente ao Estágio Curricular Supervisionado no último semestre da 4ª série.

Módulo I: fundamentos dos estudos de linguagem I – formação universal e teorias de base

No módulo I a ênfase é na formação básica do conhecimento na área de lingüística e literatura,

na prática de leitura e escrita e nos fundamentos históricos e pedagógicos da educação. No módulo são abordadas produções da primeira fase da Literatura e da Cultura Brasileira, que vai da formação da literatura na era colonial até o final do Séc. XIX. Na unidade “Introdução à Crítica Literária” há o início da reflexão sobre as principais correntes críticas que fundamentam os estudos literários, que serão utilizadas nas unidades Literatura e Cultura Brasileira – LCB I –. A unidade Introdução aos Estudos Literários II: narrativa e lírica – IEL I - faz uma abordagem histórica das expressões literárias e artísticas universais. No campo pedagógico, tanto “História e Filosofia da Educação”, quanto “Políticas e legislação da educação brasileira” são propedêuticas. A primeira fundamenta historicamente as práticas pedagógicas, dando visão política do todo; a segunda substitui a antiga “Estrutura e funcionamento da Educação Nacional” - que possuía um perfil ementário mais tecnicista - e recorta a problemática para o âmbito nacional. Na unidade “Produção de texto e Prática de Leitura” os objetivos são claramente voltados para o exercício da leitura e da escrita, sendo essencial como fundamento para as necessidades de produção de linguagem exigidas ao longo do Curso.

Módulo II: Fundamentos dos estudos de linguagem II – linguagem, educação e tecnologia

Também sendo um módulo de fundamentação, o Módulo II dá continuidade aos estudos da literatura, da linguagem e da educação. Literatura e Cultura Brasileira II completam o estudo iniciado no módulo I, com o foco nos Séculos XIX, XX e XXI. Em “Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica” - IEL II - serão abordadas as bases da literatura clássica e universal, com produções de linguagem da Civilização Grega e Romana. O conhecimento clássico da cultura e da língua irá preparar o aluno para o estudo associado na futura unidade de estudo “Língua e Cultura Latina I e II”. Didática e Psicologia do Desenvolvimento e da Educação possibilitam o estudo e a prática de dimensões específicas e necessárias para a continuidade do

aprendizado pedagógico, e serão unidades de estudo articuladas com Linguagem e Tecnologias Digitais, que além de introduzir, conhecimentos de informática, também abordará a relação da educação com novas tecnologias e seu uso efetivo nos estudos literários e lingüísticos.

Módulo III: Língua e literaturas estrangeiras

Após o estudo das literaturas clássicas e formadoras da cultura ocidental, bem como do estudo do Latim e de sua expressão cultural, o Módulo III aglutina em seu bojo as diversas expressões literárias nacionais, oferecendo ao aluno a possibilidade da comparação das diferenças culturais no interior de uma matriz geradora da universalidade. Neste módulo, portanto, será possível conceber de que forma as literaturas se constroem estruturalmente diante dos valores da tradição – social e literária -, como dialogam com o cânone ocidental literário e de que forma se constituem enquanto literaturas nacionais e concebem nas representações a questão da identidade, nação e da história. A partir da perspectiva da história e, ao mesmo tempo, possibilitando a comparação espacial sincrônica, este módulo com ênfase nos estudos literários deverá contar com o apoio teórico dos conhecimentos literários apreendidos nos módulos anteriores, nas Introduções aos Estudos Literários I e II e na Introdução à Crítica Literária. Assim, haverá um diálogo teórico intenso entre “Literaturas em Língua Portuguesa” e “Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas”, já que as duas unidades trabalham com literaturas e cultura de expressão africana, somada ao estudo da Literatura Portuguesa, que foi condensada no módulo e aproximada às outras expressões da língua portuguesa. Desta forma, pretende-se observar, com atenção, a indicação dada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 003, de 10 e março de 2004. Busca-se cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros. Todos estes dispositivos legais, bem como reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX, apontam para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como estão comprometidos com educação das relações étnico-raciais a que tais conteúdos devem conduzir.

No módulo, temos a oferta da unidade “Itinerários Científicos - TCC”, que se constitui como Trabalho de Conclusão de Curso, contendo informações teóricas, científicas e técnicas

sobre a elaboração da monografia ou do artigo científico a serem realizados até o final da 4ª série.

Neste Módulo, como em outros, será possível utilizar a Prática como Componente Curricular – PCC - para interagir de maneira efetiva com a escola ou refletir sobre a atualidade dos estudos literários na educação, a partir da leitura crítica dos manuais didáticos e das práticas docentes com o texto literário.

Módulo IV: Organização do trabalho didático-pedagógico

No Módulo IV as unidades de estudo teóricas são em menor número, e afora a continuidade do estudo da língua portuguesa e estrangeira, todas as unidades são pedagógicas ou voltadas diretamente para a prática do futuro licenciado. Observando a Portaria MEC nº 1.793, de 27 de dezembro de 1994, a unidade “Tópicos em Educação Especial” atende a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes os outros profissionais que potencialmente vão interagir com sujeitos com necessidades especiais no âmbito do trabalho e do convívio escolar.

No Módulo IV também há a integração do estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), observando a necessidade da educação de garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. A unidade de estudo atende o Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005: “A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios”. O Módulo IV ainda conta com “Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores”, um recorte dos estudos literários que capacita o aluno para o ensino de literatura e língua portuguesa no trabalho efetivo nas escolas nas séries iniciais, bem como na formação de público literário e na construção da prática de leitura na escola.

Ainda no âmbito pedagógico a unidade de estudo “Ensino de línguas e literatura” aborda práticas e conceitos relativos a presença dos conteúdos específicos do Curso no interior da escola. Esta unidade pretende organizar os conteúdos teóricos aprendidos anteriormente em uma dimensão didático-pedagógica segura e orientada. O Curso finaliza com “Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa” (ECS) e “Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Estrangeira”, deixando o tempo do semestre final para a realização plena dos estágios e do apoio docente. Assim, no Módulo IV, o aluno não convive com excesso de aprendizados teóricos novos e paralelos, enquanto elabora sua prática e ainda constrói seu TCC, mas deverá se dedicar prioritariamente ao relacionamento intenso do

conhecimento com sua prática efetiva como licenciado no mundo do trabalho. Com a medida de condensação do ECS será possível também conduzir o docente a acompanhar mais de perto os estágios, integrá-los ou realizá-los em forma de projetos, através da atuação em Grupos de Pesquisa e demais instâncias acadêmicas que relacionam intrinsecamente ensino, pesquisa e extensão.

6. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA

A docência, na concepção metodológica pressuposta como fundamento deste projeto, é encarada como aquela instância capaz de intervir, através da produção de conhecimento, na realidade do aluno, de modo a fazê-lo superar os limites de seus saberes e práticas, levando-o a poder se integrar de forma autônoma na realidade social e trabalhista, o que implica não só a manutenção da vida plena do indivíduo, como também visa a transformação social. Portanto, *o professor é um professor*, e a tautologia da afirmação não é redundante, já que bem afeiçoadas, as teorias pedagógicas da contemporaneidade, imbuídas de espírito mercadológico, concebem o trabalho do professor como *facilitador*, o que abre caminho pleno para degradadas concepções da escola, imaginando-a mera reprodutora dos projetos de Estado ou das forças do mercado. Em nossa concepção a Educação e a Universidade desempenham papel de apoio às demandas do desenvolvimento, mas fundamentalmente agem no sentido propositivo em prol da criação de alternativas que prezem pela ética, pela sustentabilidade e pela sociabilidade da produção material, o que nem sempre está garantido quando tal produção é estruturada pelos valores de mercado. O chamado professor-facilitador, neste contexto, viabiliza acriticamente os projetos alheios a sua realidade, estando apto para se tornar um reprodutor estéril do conhecimento, segundo as demandas vigentes da produção. Na prática, torna-se mero leitor fugaz de métodos e livros didáticos genéricos e ultrapassados, quando não politicamente comprometidos com uma ótica reprodutora do capital.

O professor-pesquisador, entretanto, age buscando alternativas válidas para seu meio social. No trabalho com a linguagem, este professor deverá entendê-la como instrumento vasto que permeia todo o corpo social, sendo fruto das contradições e tensões sociais, e que está presente de forma dinâmica e profunda em todas as camadas sociais. O profissional da linguagem, na era da informação e do conhecimento, como é a nossa, deverá saber manipular a linguagem em seu substrato material de produção como forma emancipadora dos indivíduos e da coletividade.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A comunicação, a informação, a interação e a formação de um profissional humano, autônomo, competente e responsável é o principal objeto de estudo do curso de Letras. Neste sentido, o aluno se ocupa, de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da

gramática de uma língua – sua história e estrutura - até a mais alta expressão cultural e artística da escrita um povo, que é a literatura produzida por ele; além do processo de variação e mudança lingüística, sócio-cultural, ideológica e histórica concernentes à língua e à cultura desse povo.

Ao mesmo tempo em que o Curso de Letras forma pesquisadores, habilitando-os a penetrar numa inesgotável fonte de riqueza cultural, outra preocupação é formar professores competentes e compromissados com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com a busca de novos conhecimentos e reflexões para desenvolver o seu fazer pedagógico. O curso de Letras tem como principais objetivos ampliar a formação lingüístico-discursiva de seus alunos, proporcionar a prática da linguagem em todos os níveis, despertar e aprimorar a percepção estética da língua e preparar para uma atuação consciente na educação básica, que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade.

Sendo assim, o curso de Letras tem o objetivo de formar profissionais compromissados com o seu fazer pedagógico, que saibam trabalhar as diferenças lingüísticas de cada região, que sejam crítico-reflexivos e capazes de lidar com as diferentes especificidades exigidas pelo mundo de trabalho. Também profissionais que lutem pelo ideal da universalização e democratização do saber e dos bens culturais e que sejam conscientes da sua importância enquanto agentes de transformação social.

Sabe-se que uma das grandes dificuldades encontradas no curso de Letras diz respeito ao domínio da língua-padrão (Possenti, 1996)¹, principalmente sobre como ensinar essa língua-padrão sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variedades lingüísticas que se apresentam na sala de aula. Esse é um trabalho da Universidade, o de capacitar os futuros profissionais para intervir em questões de tal relevância, analisando as inúmeras possibilidades filosóficas de se trabalhar, de forma eficaz e coerente, com o problema detectado, apontando soluções e alternativas de desenvolvimento.

Nesse sentido, cabe não só à Universidade, mas também a outras instituições, discutir e apresentar propostas de mudanças que contribuam para a ascensão lingüística, social e cultural do povo a que atende. Neste contexto, abrimos parênteses para destacar a importância da “pesquisa e da extensão” como forma de se chegar, mais rapidamente, aos problemas da população e apresentar caminhos para as possíveis mudanças.

É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica a que está inserida. O trabalho, no curso de Letras, por meio da leitura, da escrita e de reflexões lingüísticas, estéticas e sócio-culturais deverá propiciar condições para que seus alunos possam interferir na realidade vivenciada, além de serem agentes de mudanças e do desenvolvimento humano em nossa sociedade.

¹ POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas-SP: Mercado Aberto, 1996.

Como adotamos uma proposta curricular ampla, com objetivo de formar profissionais habilitados em língua e literatura, salientamos a importância do papel do curso em formar profissionais reflexivos, prontos para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhar as transformações lingüístico-sócio-culturais, para que possam desenvolver o seu fazer profissional, quer seja na escola, na imprensa, no mundo científico ou na sociedade; em geral, terão o papel de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, humana e com discernimento para trabalhar com as desigualdades sociais e amenizar as discriminações existentes. Podemos traçar, assim, de forma destacada as seguintes competências e habilidades esperadas para um egresso do Curso.

Gerais:

- a) atuar profissionalmente com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- b) apresentar bom desempenho em comunicação e relacionamento interpessoal;
- c) utilizar do raciocínio lógico, crítico e analítico, por meio de um instrumental conceitual necessário para a compreensão dos problemas referentes à sociedade em seus recortes temporais e espaciais;
- d) entender que a formação profissional é um processo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
compreender a profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade local;
atuar profissionalmente com competência, responsabilidade, crítica e criatividade em relação às questões sociais e ambientais;
- e) atuar em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- f) utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis e produzir novos conhecimentos;
- g) exercer julgamento e tomada de decisões face a situações diversas.

Específicas:

- a) o domínio do uso da língua portuguesa padrão e variedades lingüísticas, nas suas manifestações oral e escrita, considerando os aspectos sincrônicos e diacrônicos;
- b) a compreensão crítica das condições de uso da linguagem, das restrições internas e externas das atividades discursivas, de seu uso e adequação em diferentes situações de comunicação, da capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, político e histórico;
- c) o domínio de línguas estrangeiras em suas diferentes modalidades, oral e escrita, nos registros formal e informal;
- d) o domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de uma língua;
- e) o domínio de diferentes abordagens gramaticais;

- f) a compreensão do processo de aquisição da linguagem de modo a promover uma melhor compreensão dos problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras;
- g) o domínio crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira;
- h) uma visão crítica e atualizada das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias;
- i) uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática;
- j) a consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem, bem como para o ensino de competências lingüísticas;
- k) o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- l) o domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- m) compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- n) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam a formação do profissional das Letras;
- o) Percepção de diferentes contextos interculturais;
- p) Utilização de recursos de novas tecnologias;
- q) Aptidão para atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1 Objetivo Geral

Formar profissionais da linguagem, que tenham de forma autônoma e responsável a competência para o trabalho sistemático, reflexivo e crítico com relação aos estudos lingüísticos e literários, nos variados contextos sociais de produção oral e escrita da língua.

8.2 Objetivos Específicos

- a) Formar um professor-pesquisador, que não seja reproduzidor de um conhecimento esvaziado, considerando as necessidades educativas e humanas, mas que seja um gerador de conhecimento apto a apresentar novas soluções para sociedade nos estudos de linguagem. Um profissional que atue com ética e responsabilidade educativa sócio-ambiental e que construa uma sociedade mais justa e igualitária.
- b) Possibilitar a prática acadêmica das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- c) Incentivar o aluno a se relacionar com outros cursos de Graduação e Pós-Graduação.

- d) Compreender e utilizar de forma adequada a língua portuguesa e estrangeira, considerando sua estrutura, funcionamento e construção pelo tecido social.
- e) Capacitar os alunos para que compreendam as variações lingüísticas em seus diversos contextos sociais e culturais de produção, concebendo-as no interior de uma contextualização histórica.
- f) Formar bons leitores e interpretantes de textos verbais e não verbais, aptos a decodificar diferentes linguagens contemporâneas – virtuais ou não.
- g) Criar nos alunos aptidão para que leiam e produzam textos em seus diferentes ambientes discursivos, apresentando bom desempenho interpessoal e comunicativo.
- h) Formar professores-pesquisadores que dominem criticamente diferentes perspectivas teóricas nos estudos de linguagem
- i) Viabilizar a formação de profissionais aptos para interagir com seu conhecimento no diálogo com outras áreas das ciências humanas, exatas e da natureza e que tenham a capacidade de intervir nas condições sociais globais através de sua ação local no mundo de trabalho ou na sociedade.

9. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

Diante da diversidade sócio-lingüística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional da educação assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade. De forma que se espera desse profissional um retorno, por meio de seu trabalho, seja como educador, pesquisador ou como atuante em outras esferas da sociedade.

Atualmente, um licenciado em Letras pode ser professor de língua e literatura em escolas na rede pública ou privada; certos egressos da graduação em Letras podem utilizar-se dos conhecimentos lingüísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos que podem ser concernentes a tais atividades administrativas. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, sabe-se que a maior contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

Convém ressaltar que o profissional de Letras deve ter o domínio do uso da língua portuguesa e da língua estrangeira que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de uso. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações no ensino, nos valores e costumes de um povo por meio de sua competência, sua capacidade e sua vontade, fazendo uso

de seus conhecimentos lingüístico-discursivos, sua visão abrangente da realidade e sua formação contínua com compromisso e ética.

Assim, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, dirigidos ao entendimento dos interesses regionais, retornando à sociedade um profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará.
- b) Preparar o futuro profissional com uma formação teórico-pedagógica, para que possa contribuir para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática docente, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos da região em que está inserido, enquanto cidadão atuante em um processo democrático e da região onde está instalada a Universidade que o formou, pois como instituição pública e social tem o dever de primar pela qualidade de ensino. Esse profissional deve ser capaz de cobrar das autoridades competentes as devidas condições para se oferecer ensino, pesquisa e extensão públicos e gratuitos.

Não se trata, pois, de apenas preparar um profissional para atuar no mercado, mas de pensar as possibilidades futuras deste mercado, articuladas aos avanços das condições políticas, econômicas e culturais de nosso tempo. Desta forma, projeta-se um profissional adequado às transformações necessárias na sociedade, e que com seus instrumentais práticos e teóricos, pertençam e construam uma sociedade em que exista um projeto mais harmônico entre o desenvolvimento e os recursos naturais e entre este desenvolvimento e a democratização das conquistas da humanidade. Espera-se do aluno de uma Universidade Pública uma formação técnica e humanista, isto é, que se crie capacidade técnica para emanar conhecimentos, resolver problemas e apontar soluções no âmbito da linguagem, mas sem perder de vista os objetivos éticos e fulcrais da atuação profissional, quer seja, em última instância, a melhoria da qualidade da vida social.

10. LINHA METODOLÓGICA

O Curso opera seus trabalhos a partir da compreensão dos fundamentos históricos, sociais e estruturais (materiais) da linguagem, para reconhecer em sua prática presente a origem e, portanto, as limitações, adequações e avanços das atividades e propostas desenvolvidas. Concebe, pois, a produção de linguagem na efetiva produção material da sociedade, apanhando-a em seu caráter dinâmico e transformador. O caráter amplo do conhecimento, a necessidade da Universidade avaliar criticamente as políticas públicas e a dinâmica irrefreável das transformações sociais e tecnológicas impõe ao Curso a tarefa de escolher e desenvolver, dentre

possibilidades diversas, o seu modo de inserção social. Para tanto, é preciso ter uma visão histórica e associativa (totalizante) da produção de linguagem e sua operação nas instâncias educativas, não sendo ingênuo quanto às políticas e demandas sazonais da escola e suas demandas pressionadas pelo mercado vigente, mas fundamentando-a com profissionais capazes de reconhecer a realidade humana em sua mais ampla acepção, portanto um profissional que se quer muito mais que um técnico ou operador estéril de estratégias e sim um sujeito que na atuação profissional intervenha positivamente em sua realidade imediata. Não se concebe um método em Curso de Graduação de uma Universidade Pública se não pensarmos em transformação, dado o papel da educação e do Estado em gerir e melhorar as condições de vida material e imaterial de seus cidadãos. Portanto, o método que transforma é aquele que tem a visão do todo, e não de um fragmento imediato da realidade, representado na vida profissional do egresso pela relação de seu ser com o seu trabalho e com a sociedade.

A organização do Curso, assim, não só reflete a linha metodológica do Curso, como norteia sua estruturação e funcionamento. Busca formar um profissional com conhecimentos técnicos, mas a partir do conhecimento das relações sociais que geram a linguagem. As atividades contemplam a relação teoria/prática de forma a articular da maneira mais produtiva e possível o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Curso é composto de 4 módulos, sendo correspondentes às quatro séries. Nos módulos há espaço para componentes curriculares de formação geral, específica e da educação básica, bem como espaço no interior das unidades de estudo, para a Prática como Componente Curricular e para os Estudos Orientados, o que garante uma articulação ampla entre teoria e prática, isto é, entre universo de aprendizado acadêmico e o mundo do trabalho.

As unidades de estudo são operacionalizadas ao longo do ano letivo de segunda a sexta, com uma carga horária de 26, 24, 21 e 26 horas semanais e em forma de unidade, ou seja, na maioria dos casos as unidades de estudo são executadas com concentração de conteúdos, de forma corrida, e somente ao final da complementação da carga horária tem início a próxima unidade. Algumas unidades de estudo, entretanto, poderão ser operacionalizadas em blocos distanciados, segundo as necessidades didático-pedagógicas, que envolvem leituras, atividades práticas ou teóricas, como exemplo a língua espanhola.

20% da carga horária total do curso é composta de Estudos Orientados, e poderão ser presenciais ou operacionalizados à distância. Serão desenvolvidos através de diversas atividades, inclusive através do uso das novas tecnologias, fator este que não afeta a carga horária presencial mínima exigida pelas legislações para as Graduações.

O Estágio Curricular Supervisionado fica concentrado na última série, momento em que as práticas pedagógicas anteriores, oportunizadas pela Prática como Componente Curricular, se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela unidade.

As Atividades Complementares e os Itinerários estarão vinculados às unidades de estudo e relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

11. AVALIAÇÃO

A avaliação será vista enquanto processo, em um *continuum* ação-reflexão-ação, mas que se baseia nos princípios norteadores do Curso, que servem como parâmetros a serem alcançados. Há a necessidade intrínseca de realização de reuniões contínuas para estabelecer diagnósticos e encaminhamentos de procedimentos metodológicos e avaliativos em comum, objetivando uma melhoria das condições de avaliação na consideração da especificidade de cada realidade objetiva. Tanto a avaliação do Curso como a avaliação dos alunos devem levar em conta a adequação e as exigências segundo as propostas do Projeto Pedagógico, que norteiam – e não engessam – os trabalhos do Colegiado de Curso. A avaliação não será instrumento de punição, mas de verificação contínua da aprendizagem, que deverá ser contínua, sempre inacabada e histórica. A nota, assim, deverá ser uma consequência do desempenho acadêmico, e não o objetivo principal das unidades de estudo e demais atividades, e os resultados deverão reorientar as atividades docentes e discentes, no sentido de dirimir as diferentes problemáticas apresentadas.

Considerando a especificidade do Curso, a avaliação estará centrada nas práticas de leitura e escrita, conhecimento cultural, humanístico, técnico e histórico dos conteúdos arrolados no interior do Curso. Nas unidades de estudos poderão ser considerados aspectos como a realização de trabalhos escritos, individuais ou em grupo, avaliações com ou sem consulta, produzidos dentro ou fora de sala, seminários, resenhas, relatórios, auto-avaliações, etc., assim como serão consideradas atividades acadêmicas de adesão voluntária, como a prática da Iniciação Científica, a participação em projetos e Grupos de pesquisa ou a apresentação e elaboração de trabalhos orais e escritos em eventos da área.

Na avaliação será considerada a frequência e o aproveitamento segundo normas internas em vigor, e que sigam as diretrizes traçadas no plano de ensino. Caso o aluno não consiga na avaliação obter a média mínima exigida pela legislação vigente ele cursará a unidade de estudo novamente em regime de dependência.

No Curso não haverá Regime Especial de Dependência (RED) em nenhuma unidade de estudo. O aluno reprovado deverá cursar a unidade de estudo regularmente em regime de dependência.

A avaliação do Projeto pedagógico será contínua e realizada através de reuniões sistemáticas do Colegiado de Curso, devendo considerar a exequibilidade das ações propostas, o sucesso nos projetos desenvolvidos, os resultados obtidos mediante as metas anteriormente pressupostas e, principalmente, o desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das competências e habilidades indicadas no Projeto.

12. INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade é palavra usada para indicar a relação de uma unidade de estudo, considerada em seus objetivos internos, com outra unidade de estudo, outra área ou diversos conhecimentos que se relacionam, formando um todo do saber que supere a compartimentalização e a fragmentação histórica dos saberes. É a tentativa de superação dos limites das *disciplinas* frente às necessidades históricas sempre cambiantes, e a tentativa de superar a super especialização dos saberes e profissões, que nesta perspectiva técnica está focada para apenas uma parte do processo de produção – e de produção de conhecimento – e que tem sua atuação limitada pela dinâmica das transformações do trabalho na contemporaneidade.

Porém, o conceito tem sido mal compreendido e mal empregado, fazendo com se deixe invadir pelo próprio caráter fragmentário que projeta superar. Devemos entender que os saberes estão separados em *disciplinas* e estas integram áreas que se distanciam da totalidade do conhecimento. Isto acontece devido ao modo de produção material capitalista e sua especificidade, quer seja, uma produção setorizada em que prevalece a atomização e a fragmentação do trabalhador, que fica alienado de sua relação com a natureza e se coisifica, enquanto etapa necessária ao modo produtivo e se tornando, pois, uma mercadoria entre outras. Recortando a problemática para a educação, podemos investigar no Brasil os trabalhadores/professores completamente alheios aos fundamentos histórico-sociais de seu labor. Consequentemente, estão alheios dos fundamentos conceituais de suas unidades de estudo, já que a prática pedagógica, calcada no apoio gigantesco do livro didático, representa o próprio equívoco de uma concepção interdisciplinar que dilui num amálgama travestido de “Todo” os conteúdos subtraídos de seus fundamentos.

A produção material, neste contexto, reivindica capacitações específicas para atividades de um trabalho alienado da totalidade do objeto produzido. Solicitam da escola capacitações específicas, ilhadas em profissões que apenas desempenham um papel pré-determinado no círculo estrutural da produção. Atingir a interdisciplinaridade no Curso de Letras, da forma mais plena e não degradada, isto é, sem a fragmentação, é ter a consciência histórica do conhecimento humano, que articula as conceituações das unidades de estudo num tronco teórico-metodológico que nasce da compreensão da sociedade, de seu processo histórico de produção material e do conhecimento, estabelecendo projetivamente metas, ações e objetivos coadunados com os princípios políticos, éticos e técnicos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso.

O grande desafio é superar a especialização dos saberes, como o objetivo de fazer avançar a ciência. Está clara a relação cada vez mais necessária entre as unidades de estudo, mas de forma que se recuperem os fundamentos do conhecimento especializado. Os estudos de linguagem no Curso de Letras terão que avançar para o relacionamento entre literatura e lingüística, de modo a abordar – em forma de projetos, trabalhos, publicações, etc. – objetos de pesquisa em comum, através do olhar de suas unidades de estudo, numa perspectiva

multidisciplinar ou pluridisciplinar, como é denominação da Capes -, e avançar ainda mais no entrelaçamento de substratos teóricos, numa relação denominada interdisciplinar. Nos estudos de linguagem a literatura poderá se nutrir das descobertas da lingüística e a lingüística incorporando a literatura em seus estudos poderá se ampliar enquanto estuda textualidades extremamente amplas. Pensando nestas necessidades, o Curso de Letras elabora neste Projeto unidades de estudo e práticas menos estanques. Primeiramente, o Curso em seu caráter **humanista** e em sua premissa teórica de fundo histórico e social, nos estudos de base, quer garantir o aprendizado dos fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento. Apreendidos os fundamentos, o aluno e o professor estarão mais aptos para atuar na superação da especialização. Na Licenciatura algumas aproximações estão induzidas nesta proposta: a unidade de estudo “Linguagem e tecnologias digitais” pretende não só se tornar uma “introdução à informática”, como também dar acesso aos estudos de lingüística e literatura em meio eletrônico. A “Língua e Cultura Latina I e II” irão se relacionar estreitamente com a unidade “Introdução aos estudos literários II: drama e épica” nos estudos clássicos. As literaturas em língua portuguesa africanas quase simultaneamente serão operadas junto com o estudo da língua e cultura afro-descendente.

13. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A prática e a teoria, assim como a relação material e imaterial – forma e conteúdo – são instâncias indissociáveis e que, enquanto conceitos, não indicam uma separação, e sim apenas uma possibilidade de serem pensados didaticamente como instâncias dos saberes. Portanto, estão na verdade sempre unidas e devem ter vazão operacional na estrutura do Curso de Letras. Estará presente de forma objetiva no Estágio Curricular Supervisionado, na Prática como Componente e na realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Como o Curso tem o perfil de intervenção, a prática será a possibilidade de implementar efetivamente os projetos e idéias na realidade.

14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

A atuação profissional dos futuros professores não pode ser pensada na perspectiva apenas dos componentes curriculares, que, apesar de constituírem dimensões primordiais na formação, não são os únicos. A preocupação com a formação profissional e, conseqüentemente, com a ação docente, deverá estar presente em todo itinerário curricular do Curso, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas em cada unidade de estudo que compõem a matriz curricular.

Em decorrência deste pressuposto, foi introduzida nos currículos dos Cursos de Licenciatura a atividade denominada Prática como Componente Curricular (PCC), conforme as Resoluções CNE 1/2002 e CNE 2/2002. Segundo estas Resoluções, a PCC deve ter a carga

horária mínima de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início do Curso. No Curso de Letras em tela a PCC alcança o número de **450** horas em todas as unidades de estudo.

A PCC caracteriza-se pelo conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (Parecer CNE/CES nº 15/2005). Dessa maneira, a PCC é um dos "eixos norteadores do Curso de licenciatura". No caso específico dos Cursos de Letras, Licenciatura, busca-se com a PCC efetivar um processo dinâmico de ação, reflexão e relação entre os conteúdos e práticas pedagógicas adquiridas na universidade, no exercício da docência.

Estará presente no âmbito de cada unidade de estudo, não podendo estar isolada **nem caracterizada como Estágio**. Estará relacionada intrinsecamente nas atividades acadêmicas, como forma de articular teoria e prática num movimento contínuo entre conhecimento e aplicação, no sentido de criar espírito de pesquisa e de investigação enquanto se pensa na inserção efetiva do aluno no mundo do trabalho. Terá horas reservadas para atividades diferenciadas **no interior da unidade de estudo**, e poderá ser elo entre a área e entre o ensino, a pesquisa e a extensão nos projetos realizados na Unidade Universitária. Na Licenciatura, a PCC está voltada para a formação do professor, para o estudo da relação entre o conhecimento apreendido e a escola, e não estará, portanto, somente nas unidades de estudo pedagógicas. São, portanto, exemplos de PCC, no interior das unidades de estudo:

- discussão crítica sobre livros didáticos;
- observação de práticas pedagógicas nas escolas;
- relatos da experiência de observação;
- análises das propostas curriculares das escolas;
- depoimentos de alunos que já atuam como professores;
- experiências de leitura/escrita em variados espaços sociais;
- escrita de pequenos ensaios dirigidos aos professores das escolas;
- produção de material didático;
- Elaboração de jogos didáticos;
- elaboração de textos conceituais;
- Análise e interpretação de textos e artigos envolvendo temas atuais da área de Letras de interesse social
(ex: preconceito lingüístico, papel da linguagem na sociedade, a linguagem persuasiva da mídia, o uso da linguagem em novas tecnologias, etc.);
- exibição de filmes educativos com roteiro estruturado;
- pesquisa em jornais, revista e internet de temas históricos e atuais da área de Letras, baseada em organização didática prévia;
- elaboração de textos ou panfletos educativos;

- utilização de softwares didáticos;
- Análise e releitura de pinturas, esculturas, músicas, filmes, dramatização, relacionadas às Letras e temas afins.

15. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

15.1 Estágio Curricular Obrigatório

Conforme legislação em vigor, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é visto como tempo de aprendizagem em que o futuro professor em Letras passará a refletir a prática para, posteriormente, exercer a profissão ou ofício. Assim como o próprio documento revela, o ECS busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho e o aluno estagiário, por isso é que este é o momento denominado de ECS, cujo principal objetivo é propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares.

Nesse sentido compete às instituições de ensino dispor sobre a inserção do ECS na programação didático-pedagógica, sistematizar a organização, orientação, supervisão e avaliação do referido ECS, uma vez que ele é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e uma atividade intrinsecamente articulada com as atividades de trabalho acadêmico. Atendendo ao Art. 1º e 2º e 3º, XI, da LDB podemos dizer que ECS é o momento da efetivação da formação profissional. Para tanto, o aluno, na qualidade de estagiário, terá que cumprir algumas fases do referido estágio, tais como: o conhecimento real em situação de trabalho, a presença participativa junto ao profissional habilitado, e, por fim, a atividade de capacitação em serviço e que só poderá ocorrer em um contexto escolar ou profissional onde o estagiário assumirá efetivamente, mediante supervisão e orientação prévia, o papel de agente executor de ações relacionadas à profissão.

É importante chamar a atenção no sentido de que o referido ECS apresenta-se em duas fases distintas. A primeira está relacionada aos conteúdos pertinentes aos processos de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e suas respectivas literaturas e língua estrangeira e suas respectivas literaturas. A segunda destina-se ao trabalho *in loco*, ou seja, o futuro profissional vivenciará a realidade escolar por meio dos estágios em forma de mesas-redondas, mini-cursos, fóruns de discussão e produção, oficinas, palestras, seminários, sessões de estudo, entre outras atividades organizadas pelos próprios estagiários sob supervisão e orientação dos professores-orientadores do estágio, com a finalidade de contribuir para transformação do conhecimento adquirido na primeira fase em experiência práticas reflexivas.

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido segundo regulamento próprio do Curso de Letras, aprovado pelo Colegiado do Curso, conforme legislação em vigor e

respeitando a Lei n.º11.788, de 25 de setembro de 2008 e disposições legais pertinentes.

Deverá ser necessariamente supervisionado, isto é, contar com a supervisão de um docente do Curso de Letras que, *in loco*, verificará o desenvolvimento, as condições e possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do aluno- estagiário. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes de estágio viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/ educação escolar.

O relato das atividades e os resultados do estágio deverão ser consubstanciados em documento em que, com a necessária fundamentação teórico-conceitual, seja descrita a organização e a execução das atividades programadas. Deve ser demonstrada capacidade de análise crítica e proposição criativa de soluções técnicas para os problemas diagnosticados. Para tanto, o Curso deve, necessariamente, oportunizar aos estagiários, orientação formal de conteúdo e metodologia por meio dos professores orientadores da instituição de ensino e por supervisores de estágio da parte concedente. O orientador de estágio supervisionado da instituição de ensino será lotado nas unidades de estudo de ECS.

A implementação do ECS tem como grande objetivo a convergência entre o conhecimento técnico-científico e a atividade prática do docente em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivo geral a articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência e a prática profissional, envolvendo não apenas a preparação e o trabalho em sala de aula, mas todas as atividades próprias do docente e do profissional de Letras. As ações colocarão o aluno face com a dinâmica da realidade profissional, oferecendo-lhe oportunidade para:

- capacitar-se para o exercício do magistério;
- aplicar conhecimentos, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente;
- conhecer aspectos relativos à preparação e execução de toda dinâmica escolar, tais como: planejamento administrativo, financeiro e pedagógico, além de eventos com participação da comunidade escolar;
- exercitar a prática de princípios éticos e preceitos morais inerentes ao exercício profissional;
- desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;
- realizar treinamento profissional;
- adquirir experiências prévias na área profissional;
- verificar e solidificar atitudes necessárias a uma postura consciente;
- identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;

- desenvolver um trabalho integrado com a(s) escola(s)-campo(s) de estágio.
- estimular o desenvolvimento da reflexão crítica sobre as teorias com que vem trabalhando.

No que tange à estruturação do estágio, o mesmo consta de carga horária de 700(setecentas) horas, sendo 400(quatrocentas) em Língua portuguesa e 300(trezentas) em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas, distribuídas de forma a enfatizar áreas críticas da atividade docente.

15.2 Estágio Curricular não obrigatório

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, em conformidade com a legislação vigente.

16. MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A proposta deste Curso, inscrita no Projeto Pedagógico, nasceu do entrelaçamento dos projetos de Graduação e de Pós-Graduação. O desenvolvimento das pesquisas do corpo docente e a Especialização “Ciências da Linguagem” abriram caminho para o aprofundamento das pesquisas. O mesmo grupo da Graduação propôs em comissão uma Especialização e um Mestrado acadêmico como fruto e desenvolvimento dos trabalhos realizados. Assim, nas unidades de estudos e demais atividades, tanto quanto na estrutura geral do Curso, há uma forte propensão para o desenvolvimento de conhecimentos de base, ou de formação geral, como também há um acento em linhas de trabalho desenvolvidas pelo grupo.

17. ESTRUTURA CURRICULAR

O Currículo pleno do Curso, comporta um conjunto disciplinas – as unidade de estudo - compreendendo a formação geral, conteúdos curriculares de formação específica, conteúdos curriculares definidos para a Educação Básica, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

A prática está presente como componente curricular obrigatório, compondo atividades que deverão estar presentes desde o início do curso e que permeiam toda a formação. Todas as unidades de estudo terão a sua dimensão prática. Serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando a atuação em situações contextualizadas e a

resolução de situações problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados.

A prática poderá ser enriquecida com tecnologia de informação, narrativas orais e escritas de professores, produções dos alunos, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros. O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório, mas diversificado, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de Graduação. O Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Deverá ser realizado em escola de educação básica, e respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, devendo ser desenvolvido na 4ª série do Curso. As atividades complementares (AC) são as atividades desenvolvidas pelo aluno por meio da participação em atividades de natureza acadêmica-científica-cultural.

Portanto, teremos assim dispostos os elementos da Estrutura Curricular do Curso:

- 1) As unidades de estudo e seus componentes: Prática como Componente Curricular – PCC e Estudos Orientados (EO).
- 2) Atividades complementares
- 3) Estágio Curricular Supervisionado

17.1 Atividades Complementares (AC): Científicas, culturais e de extensão

As Atividades Complementares (AC) fazem parte da articulação entre a teoria e a prática das atividades relevantes para que o aluno adquira, durante a integralização do curso, o saber e as habilidades necessárias a sua formação, cumprindo uma carga horária de **200** horas, atendendo à Resolução CEPE-UEMS nº 867/2008, artigo 167 a 170. A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso, considerando a sua participação nas modalidades descritas além de outras reconhecidas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Órgão competente. As Atividades complementares, neste contexto, são estratégias didático-pedagógicas que articulam teoria e prática e complementam de forma dinâmica a formação do aluno.

O Valores correspondentes às atividades e suas respectivas cargas horárias serão decididas pelo Colegiado de Curso, observando as normas da UEMS.

17.2 Atividades de Estudos Orientados (EO)

As Atividades de Estudos Orientados compõem cada módulo e serão desenvolvidas pelo aluno, sob a orientação dos professores dos módulos. Poderão ser realizadas de forma presencial ou à distância. Os professores proporão estudos e questões, além de sanarem dúvidas

sobre determinados assuntos da(s) sua(s) respectiva(s) Unidade(s) de Estudo(s). Cada unidade de estudo terá uma parte da carga horária reservada para os “Estudos Orientados” (EO), momento em que o professor irá propor questões, atividades, dará apoio aos conhecimentos não apreendidos, fornecerá subsídios para estudo e pesquisas, etc. Observando as indicações da Portaria MEC nº 4.059/04, tais atividades *poderão* ser realizadas com o apoio das novas tecnologias e metodologias de EAD - Ensino à Distância, ou através de encontros presenciais, reuniões de pesquisa dentro e fora de sala, atividades de orientação coletiva e demais atividades, visando aprimorar e articular os conteúdos apreendidos com novas atividades acadêmicas relacionadas ao conhecimento.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento dos estudos orientados a distância e dos fóruns de discussões, serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgado junto aos alunos. Esses momentos irão possibilitar experiência ampliada de participação em discussões qualificadas com estudos prévios e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas.

17.3 Prática no laboratório de línguas estrangeiras

Na estrutura física do Curso de Letras temos o laboratório de línguas estrangeiras, que ocupará o mesmo espaço do laboratório de informática, já que deverá ser operacionalizado através do uso de softwares específicos para o ensino de línguas. No Curso de Letras, a prática no laboratório será realizada no interior da unidade de estudo, acompanhada pelo professor responsável pela unidade.

Tomando-se por base a aceção de que prática é sinônimo de fazer, realizar algo e também pensar sobre esse fazer, a práxis de qualquer profissão pode ser considerada prática. A profissão do professor de Língua Estrangeira (L.E.), igualmente, é considerada uma prática.

O Laboratório de Línguas do curso, que se presta à prática dos alunos da Língua Espanhola, encontra-se coerente com os pressupostos acima mencionados no que tange à prática proposta. Vale lembrar que, para além do que reza a legislação que normatiza o funcionamento dos cursos de Letras no Brasil, sejam eles nas modalidades de Licenciatura ou Bacharelado (Tradutor e Intérprete, Secretariado Bilíngüe), é consenso entre os docentes das áreas de língua e literaturas de língua estrangeira que uma das funções de tal ambiente didático é a de possibilitar o contato individual e supervisionado dos alunos. Isso posto, julgamos de suma importância que o mesmo local não somente exista enquanto espaço conquistado e real, mas é importante que siga com sua missão de propor essa ponte, ou seja, essa união entre os aspectos teóricos e a prática da língua estrangeira, objeto de estudo do aluno.

A prática no laboratório de línguas visa aprimorar a formação do aluno no que se refere ao desenvolvimento das quatro habilidades lingüísticas: falar, ouvir, ler e escrever. A moderna

pedagogia de ensino-aprendizagem de L.E. aspira a que essas habilidades estejam equilibradas, mas concede primazia ao falar e ouvir. Portanto, as atividades realizadas no Laboratório priorizarão a fala e a compreensão oral da L.E. haja vista suas peculiaridades como recurso didático-pedagógico.

Fora as aulas teóricas em sala e a prática de laboratório de línguas é necessário que o aluno pratique a L.E. que está aprendendo também fora da sala de aula, para que receba “input compreensível” e se aproxime o máximo possível da língua objeto (espanhol). Dessa forma, temos como Objetivos gerais:

- a) promover a compreensão oral;
- b) desenvolver a pronúncia de forma eficiente.

Os objetivos específicos são:

- c) aprimorar a entonação e o ritmo;
- d) propiciar o contato com as variantes espanholas e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- e) oportunizar o contato com as variantes de língua espanhola e suas especificidades fonético-fonológicas, lexicais e gramaticais;
- f) levar o aluno a conhecer a cultura espanhola por meio das músicas e filmes que formam o acervo do Laboratório de Línguas;
- g) atividades de prática de laboratório de línguas serão trabalhados conteúdos tais como Fonética e Fonologia, ampliação do vocabulário.

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é de natureza monográfica ou ensaística – constituindo-se como monografia ou artigo científico – sendo resultado de uma investigação científica desenvolvida individualmente pelo aluno, através de orientação de um dos professores do curso. A temática do trabalho estará relacionada às questões teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas fundamentais desencadeadas no interior do Curso de Letras. O TCC do Curso de Letras é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado. Deverá estar de acordo com as normas vigentes da instituição e será administrado por regulamento próprio, aprovado pelo Colegiado de Curso, com anuência da PROE. A coordenação do curso de Letras emitirá declaração ao aluno concluinte em que constarão o título da pesquisa realizada, a nota ou conceito atribuído pela banca examinadora e os nomes do professor-orientador e dos membros da banca. A banca será constituída por três professores do curso, sendo o presidente da banca o orientador.

O TCC terá início na 3ª série, com a unidade de estudo “Itinerários Científicos - TCC”, momento em que o aluno deverá firmar orientação com um dos professores do Curso e submeter o tema do trabalho à avaliação do Colegiado de Curso. A temática deverá estar vinculada às

questões teóricas, metodológicas e didático-pedagógicas que fundamentam o ensino na área de Letras, visando à formação do Licenciado. O aluno terá o prazo até o final da 4ª série para realizar a defesa pública do trabalho.

Será também considerado válido, o TCC que se constituir como artigo científico, a ser avaliado também por uma banca composta de três professores – sendo um orientador e dois membros -, não havendo a necessidade de publicação para sua validação como TCC.

19. TEMAS A SEREM OFERTADOS EM FORMA DE PROJETO DE ENSINO

Os temas relacionados a seguir deverão ser oferecidos pelo Curso em forma de projetos de ensino e fora do período normal de aula, de acordo com a demanda dos alunos matriculados no curso, sendo necessário no mínimo 25 alunos para constituir uma turma. Não são temas obrigatórios a serem ofertados, mas estão disponíveis no Projeto Pedagógico porque foram pensados na estreita articulação entre as unidades de estudo da Matriz Curricular, a concepção dos conteúdos e a ampliação complementar da formação do aluno. Portanto, são temas que se articulam à matriz formadora do Curso, de modo a completá-los em forma de enriquecimento do currículo.

Temas a serem ofertados em forma de projetos de ensino	Carga horária
Espanhol Instrumental	68
Espanhol Instrumental	68
Francês Instrumental I	68
Francês Instrumental II	68
Psicolinguística	68
Linguagem e Psicanálise	68
Neurolinguística	68
Filologia Românica	68
Literatura e Cultura Popular	68
Produção de textualidade literária: oficina literária	68
Introdução ao estudo do teatro: teoria e prática	68
História da Música Popular Brasileira	68

Dos temas acima elencados, o aluno inscrever-se-á e cursará o que lhe interessar, não lhe será exigida a obrigatoriedade. A participação do aluno nessa atividade será computada como atividade complementar (AC), desde que sejam seguidas as normas internas.

20. MATRIZ CURRICULAR

Ano	Módulo	Unidades de Estudo	Carga horária				
			Presencial	Estudos Orientados	PCC	CH Semanal	Total
1º		Língua Portuguesa I	82	36	18	4	136
		Introdução à lingüística I	64	22	16	3	102

Módulo I – fundamentos do estudo de linguagem I – formação universal e teorias de base	Produção de texto e prática de leitura	42	14	12	2	68
	Literatura e Cultura Brasileira I	64	22	16	3	102
	Introdução à Crítica Literária	42	14	12	2	68
	Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	64	22	16	3	102
	Língua Espanhola I	82	36	18	4	136
	História e Filosofia da Educação	64	22	16	3	102

		Políticas e legislação da educação brasileira	42	14	12	2	68		
			546	202	136	26	884		
2º	Módulo II - fundamentos do estudo de linguagem II – linguagem, educação e tecnologia.	Língua Portuguesa II	64	22	16	3	102		
		Introdução à Linguística II	42	14	12	2	68		
		Língua e Cultura Latina I	42	14	12	2	68		
		Linguagem e tecnologias digitais	42	14	12	2	68		
		Língua Espanhola II	82	36	18	4	136		
		Literatura e Cultura Brasileira II	64	22	16	3	102		
		Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica.	42	14	12	2	68		
		Literatura Portuguesa I	64	22	16	3	102		
		Didática	64	22	16	3	102		
		Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	64	22	16	3	102		
			570	202	146	27	918		
3º	Módulo III - Língua e literaturas estrangeiras	Língua Portuguesa III	64	22	16	3	102		
		Itinerários Científicos - TCC	54	14	-	2	68		
		Língua e Cultura Latina II	42	14	12	2	68		
		Literatura Portuguesa II	64	22	16	3	102		
		Literatura em Língua Portuguesa	42	14	12	2	68		
		Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas	42	14	12	2	68		
		Língua Espanhola III	64	22	16	3	102		
		Literatura Espanhola	64	22	16	3	102		
		Literatura hispano-americana	64	22	16	3	102		
			500	166	116	23	782		
4º	Módulo IV – Organização do trabalho didático - pedagógico	Língua Portuguesa IV	64	22	16	3	102		
		Língua Espanhola IV	64	22	16	3	102		
		Tópicos em Educação Especial	42	14	12	2	68		
		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	56	-	12	2	68		
		Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	42	14	12	2	68		
		Ensino de línguas e literatura	42	14	12	2	68		
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa **	-	-	-	-	400		
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Espanhola **	-	-	-	-	300		
					310	86	80	14	476
				Carga horária total	1926	656	478		3060

** A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado não esta computada na carga horária total de 3060 hora/aula.

Resumo Geral da Matriz Curricular

	H/a	H/R
Total de carga horária das unidades de estudo	3.060	2.550
Total de carga horária de Estágio Curricular em Língua Portuguesa	-	400
Total de carga horária de Estágio Curricular em Língua Espanhola	-	300
Total de carga horária de Atividades Complementares	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	-	170
Total da carga horária da matriz Curricular	-	3.620

21. UNIDADES DE ESTUDO: EMENTAS, OBJETIVOS, BIBLIOGRAFIA

Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica

Ementa: Narrativa: Estudo da narrativa enquanto gênero e de aspectos fundamentais do texto narrativo, tais como narrador, focalização, personagem, tempo e espaço. Estudo específico de teorias do conto, da novela e do romance. Análise de contos e romances. Apontar para aspectos estruturais do gênero lírico dentro da diversidade literária, bem como contribuir para o amadurecimento face às implicações do olhar canônico no Brasil por meio de uma abordagem à tradição. Discutir as marcas da tradição lírica medieval na lírica colonial brasileira; compreender o percurso formativo da lírica no Brasil nos séculos XVII, XIX até a lírica contemporânea, buscando discutir as implicações da cristalização de autores e tendências pela crítica literária no Brasil.

Objetivos:

Conhecer os gêneros narrativo e lírico, expondo a origem dos principais conceitos necessários para a compreensão da literatura.

Refletir sobre a Temática estrutural das produções literárias nacionais e estrangeiras.

Bibliografia Básica:

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FRIEDRICH, H. **A estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1991.

PROPP, V. **Morfologia do conto**. Lisboa: Editora Vega, 1978.

SCHÜLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia complementar:

BREMOND, C. **Análise estrutural da narrativa**. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. Petrópolis: Vozes, 1971.

CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto. Prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1995.

EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Trad. A. M. R. Filipouski et al. Porto Alegre: Globo, 1971.

LOTMAN, I. **A estrutura do texto artístico**. Trad. M. do C. Raposo e A. Raposo. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.

REIS, C.; LOPES, A.C.M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

Introdução aos estudos literários II: drama e épica

Ementa: Leitura crítica de textos da dramaturgia ocidental, proporcionando ao acadêmico a capacidade de ler criticamente textos dramáticos. Estudo histórico-crítico dos clássicos fundadores da literatura universal.

Objetivos:

Identificar as bases estruturais e históricas da literatura ocidental, através da leitura de textos fundantes.

Compreender a formação do drama e da narrativa épica na Grécia antiga e de suas projeções na civilização latina até o Renascimento português a partir da leitura obrigatória dos poemas homéricos, *Ilíada* e *Odisséia*, a *Eneida* de Virgílio e *Os Lusíadas* de Camões, além de literatura teórica pertinente.

Bibliografia básica:

ALBIN, Lesky. **A Tragédia Grega**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

APEL, Myrna Bier e GOETTEMS, Miriam Barcellos (orgs.). **As formas do épico: da epopéia sânscrita à telenovela**. Porto Alegre/RS: Movimento, 1992.

BORNHEIM, G. A. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.

CARLSON, M. **Teorias do teatro**. São Paulo: EDUNESP, 1999.

LESKY, A. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

RODRIGUES, Antonio Medina. **As utopias gregas**. SP: Brasiliense, 1988.

SCHÜLER, Donald. **A Construção Da Ilíada - Uma Análise De Sua Elaboração**. Porto Alegre: L&PM, 2009.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004

Obras para leitura: Sófocles: Édipo Rei, Ésquilo: Prometeu acorrentado, Shakespeare: Hamlet, Molière: O Burguês Fidalgo, Brech: Galilei Galilei, Bernard-Marie Koltès: Solidão nos campos de algodão; Virgílio: Eneida, Camões: Os Lusíadas, Fernando Pessoa: Mensagem, Basílio da Gama: O Uruguai, Homero - Ilíada, Odisséia.

Introdução à Crítica Literária

Ementa: As teorias clássicas: tratados de poéticas Greco-latinas; a concepção estética do mundo cristão e do medievo; a crítica impressionista do Séc. XIX; o formalismo russo; New Criticism; a crítica sociológica; marxismo e literatura, Estruturalismo; Pós-Estruturalismo; Estudos Culturais.

Objetivos: Identificar as principais correntes críticas do século XX por meio da abordagem de diferentes teóricos.

Bibliografia básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

CULLER, J. **Teoria da literatura: uma Introdução**. Tradução Sandra G. T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.

EIKHENBAUM, B. et al. **Teoria da literatura: formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1976.

GOLDMANN, L. **Sociologia do romance**. Rio: Paz e Terra, 1967.

WILLIAMS, Raymod. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Bibliografia complementar:

CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

DERRIDA, J. **Escritura e diferença**. Belo Horizonte: EUFMG, 1997.

FUNK, S. **Trocando idéias sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: UFSC, 1994.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Veja, 1982.

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1984.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LUKACS, G. **Teoria do romance**. Tradução Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, 1963.

PINTO, M. J (ORG). **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1973.

Literatura e Cultura Brasileira I

Ementa: Estudo das produções literárias e culturais brasileiras do período colonial até o final do Séc. XIX. Discutir a trajetória da identidade brasileira pela literatura. Choques culturais e conflitos de identidades. Discussão dos conceitos de “nação”, “cultura” e “identidade nacional” na literatura brasileira. Percepção da identidade brasileira construída através da literatura. Aprofundamento do estudo da cultura brasileira pela literatura.

Objetivos:

Analisar textos literários e/ou ensaísticos que possibilitem a introdução aos estudos em literatura e cultura brasileira.

Compreender a relação da literatura com outras artes.

Apresentar bagagem literária e cultural para as reflexões teóricas e pedagógicas do Curso

Bibliografia básica:

BHABA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BORNHEIM, G. et al. **Cultura brasileira: tradição/contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/FUNARTE, 1987.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

Bibliografia complementar:

ASSIS, M. de. **Instinto de nacionalidade**. In: ASSIS, M. *Obra Completa*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973.

BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

BITTENCOURT, José N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78. ilienense, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 1975.

CHIAPPINI, L.; BRESCIANI, M. S. (Orgs.). **Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2002.

HANSEN, João Adolfo. **A Sátira e o Engenho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.

Literatura e Cultura Brasileira II

Ementa: leitura sincrônica e diacrônica da cultura brasileira do Séc. XX à contemporaneidade, a partir das reflexões sobre a literatura e outras artes, como o cinema, a pintura, os movimentos musicais, etc.; reflexões sobre a utopia modernista, as vanguardas e seus desdobramentos nas artes; literatura em tempos de repressão; a pós-utopia do pós-modernismo; a contracultura, o

tropicalismo; o ecletismo contemporâneo. Literatura Contemporânea. Permanência e transformação do regional: as narrativas de introspecção subjetiva: Clarice Lispector; a poesia experimental: João Cabral, Murilo Mendes, Haroldo de Campos. Cultura popular, erudita, de massa. A questão da identidade nacional. Os movimentos culturais brasileiros, características sócio-político-econômicos. A linguagem cinematográfica como suporte de representações. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

Objetivos:

Analisar textos literários e/ou ensaísticos que possibilitem a introdução aos estudos em literatura e cultura brasileira.

Compreender a relação da literatura com outras artes.

Apresentar bagagem literárias e cultural para as reflexões teóricas e pedagógicas do Curso.

Bibliografia básica:

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa, cultura popular, cultura operária**. In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.

ROSENFELD, A. **Reflexões sobre o romance moderno. Texto/contexto I.5** ed. São Paulo: Perspectiva, 1996

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARICONI, Ítalo. **A provocação pós-moderna: razão histórica e política da teoria Hoje**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia complementar:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

COSTA, Emília Viotti da. **O mito da democracia racial no Brasil**. In: Da monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo: 1987, p. 227-242.

PAES, Paulo. **Arcádia revisitada. In Gregos & Baianos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores

Ementa: O papel do professor como mediador da leitura Estratégias para a formação de leitores crianças, jovens e adultos. Leitura: conceito, condições e produção na escola. Formação do leitor. A formação de contadores de histórias. Conceitos de Literatura infanto-juvenil. Literatura e escola: a escolarização do texto literário. Identificação da produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea. A literatura popular: contos de fadas, mitos, lendas, cordel, folclore. Leitura e análise de textos.

Objetivos:

Reconhecer a importância do trabalho didático-pedagógico na formação de leitores.

Identificar as características da literatura infanto-juvenil, bem como a ideologia subjacente nesse tipo de literatura, tornando-o apto a analisar e selecionar obras compatíveis com as diversas faixas etárias predominantes no ensino básico, fundamental e médio e trabalhar com os modernos formatos existentes no mercado literário.

Bibliografia básica:

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo, Ática, 1988.

- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- LAJOLO, M.; ZILBERMANN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo, Ática, 1998.
- _____. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia complementar:

- GEBARA, A. E. L. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. (Col. Aprender e ensinar com textos, v.10). São Paulo: Cortez, 2002.
- MARTINS, M. H. **Crônica de uma utopia: leitura e literatura infantil em trânsito**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- TURCHI, M. Z. ; SILVA, V. M. T. (Orgs.). **Leitor formado e leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2006.
- SILVA, E. T. da. **Elementos de uma pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ZILBERMANN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. da. (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988.

Literatura Portuguesa I

Ementa: Origens da Literatura Portuguesa. A poesia trovadoresca . As canções de gesta e a novela de cavalaria. A historiografia nas crônicas de Fernão Lopes. O teatro de Gil Vicente. A lírica e a épica camonianas. Pressupostos do Romantismo: o liberalismo, a burguesia, o capitalismo. A poesia romântica. A crônica e o teatro de Garret. O romance histórico de Alexandre Herculano. A novela passional de Camilo C. Branco. O realismo: socialismo e cientificismo. O romance de crítica social de Eça de Queiroz. A poesia simbolista e modernista. A prosa e a poesia contemporânea portuguesa desde o Séc. XX.

Objetivos:

- Aprender criticamente-as obras literárias por meio do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;
- Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;
- Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação;
- Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

Bibliografia básica:

- ABDALA, J. B. ; PASCHOALIN, M. P. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.
- SIMÕES, J. G. **História da poesia portuguesa**. Lisboa: ENC, 1956, v 2.
- REIS, C. (Coord.). **Literatura portuguesa moderna e contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1982.
- SPINA, S. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Grifo/Edusp, 1972.

Biblioteca complementar:

- SILVEIRA, F. M. **A literatura Barroca em Portugal**. São Paulo: Global, 1987.
- GUIMARÃES, F. **A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade**. Lisboa: Caminho, 1989.
- IANNONE, C. A; GOBBI, M. V. Z; JUNQUEIRA, R. S. **Sobre as naus da iniciação: estudos portugueses de literatura e história**. São Paulo: UNESP, 1998.
- REIS, C. **O discurso ideológico do neo-realismo português**. Coimbra: Almedina, 1983.
- SARAIVA, A. **Modernismo brasileiro e Modernismo português – subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

Literatura Portuguesa II

Ementa: O realismo: socialismo e cientificismo. O romance de crítica social de Eça de Queiroz. A poesia simbolista e modernista. A prosa e a poesia contemporânea portuguesa desde o Séc. XX.

Objetivos:

Aprender criticamente as obras literárias por meio do contato direto com elas e pela mediação de obras de crítica e teoria literárias;

Estabelecer e discutir as relações dos textos literários com os contextos em que se inserem;

Interpretar adequadamente textos de diferentes gêneros e explicitar o processo argumentativo utilizado para justificar a interpretação;

Relacionar o texto literário com questões e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito, observando e comparando com concepções do presente.

Bibliografia básica:

ABDALA, J. B. ; PASCHOALIN, M. P. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

SIMÕES, J. G. **História da poesia portuguesa**. Lisboa: ENC, 1956, v 2.

REIS, C. (Coord.). **Literatura portuguesa moderna e contemporânea**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1982.

SPINA, S. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Grifo/Edusp, 1972.

Biblioteca complementar:

SILVEIRA, F. M. **A literatura Barroca em Portugal**. São Paulo: Global, 1987.

GUIMARÃES, F. **A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade**. Lisboa: Caminho, 1989.

IANNONE, C. A; GOBBI, M. V. Z; JUNQUEIRA, R. S. **Sobre as naus da iniciação: estudos portugueses de literatura e história**. São Paulo: UNESP, 1998.

REIS, C. **O discurso ideológico do neo-realismo português**. Coimbra: Almedina, 1983.

SARAIVA, A. **Modernismo brasileiro e Modernismo português – subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações**. Campinas: Editora UNICAMP, 2004.

Literaturas em Língua Portuguesa

Ementa: Introduzir o estudo das literaturas africanas e asiáticas de língua portuguesa do século XX, destacando seus aspectos singulares e traços nacionais. Estudos dos fenômenos literários que vão do império português a sua dissolução.

Objetivos:

Abordar as literaturas em língua portuguesa, relacionando-as com a cultura africana e afro-brasileira.

Discutir as relações entre Literatura e colonialismo, dando ênfase na emergência das literaturas em língua portuguesa no Brasil, na África e na Ásia.

Bibliografia básica:

ABDALA JÚNIOR, B. (Org.). **Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

FIGUEIREDO, M. do C.; FONSECA, M. N. (Orgs.). **Poéticas afro-brasileiras**. Belo Horizonte: Mazza/ PUC Minas, 2002.

SANTILLI, M. A. **Paralelas e tangentes entre literaturas de língua portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

TRIGO, S. **Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira**. Lisboa: Vega, s/d.

Bibliografia complementar:

- ABDALA JÚNIOR, B. **De vãos e ilhas. Literatura e comunitarismos.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CHAVES, R. **Angola e Moçambique. Experiência Colonial e Territórios Literários.** São Paulo: Ateliê, 2005.
- GARMES, H. (Org.). **Oriente: engenho e arte. Imprensa e literatura de língua portuguesa em Goa, Macau e Timor Leste.** São Paulo: Alameda, 2004.
- MACEDO, T. **Angola e Brasil: estudos comparados.** São Paulo: Arte & Ciência, 2002
- MELLO E SOUZA, M. de. **África e Brasil africano.** São Paulo: Ática, 2006.
- MEMMI, A. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Língua Portuguesa**Língua Portuguesa I**

Ementa: A Língua Portuguesa na Contemporaneidade: situação e perspectiva. História externa da Língua Portuguesa e Expansão. História interna da Língua Portuguesa: processos de metaplasmos, passagem do latim para o português. Conceito de língua *versus* conceito de gramática.

Objetivos:

- Apresentar visão e perspectivas da situação lingüística da Língua Portuguesa no mundo: América, África, Ásia e Europa.
- Abordar historicamente a trajetória da Língua Portuguesa desde as origens latinas em seus aspectos internos e externos a língua.
- Discutir conceitos básicos de língua e gramática. Abordar o acordo ortográfico dos países Lusofônicos.

Bibliografia básica:

- BECHARA, E. **Gramática: liberdade ou opressão?** São Paulo-SP: Ática, 1997.
- COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica.** Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.
- _____. **Gramática histórica.** 5 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
- ELIA, S. **A língua portuguesa no mundo.** São Paulo: Ática, 1976.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 14 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

Bibliografia Complementar:

- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.
- ALVES, I. M. **História da língua portuguesa – século XIX.** São Paulo: Ática, 1988.
- HAUY, A. B. **História da língua portuguesa: I – séculos XII, XIII e XIV.** São Paulo: Ática, 1994.
- _____. **História da língua portuguesa: V – século XIX.** São Paulo: Ática, 1988.
- PAIVA, D. de F. **História da língua portuguesa. II – século XV e meados do século XVI.** São Paulo: Ática, 1988.
- PINTO, R. M. **História da língua portuguesa: IV - século XVIII.** São Paulo: Ática, 1988.
- PINTO, E. P. **História da língua portuguesa: VI – século XX.** São Paulo: Ática, 1988.
- SPINA, S. **História da língua portuguesa: III – segunda metade do século XVI e século XVII.** São Paulo: Ática, 1988.
- SILVA, R. V. M. C. (org.). **A carta de Caminha – testemunho lingüístico de 1500.** Editora da UFBA, 1996.
- _____. **Diversidade e unidade – aventura lingüística do português: curso de história da língua portuguesa.** Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

Língua Portuguesa II

Ementa: Fonética e fonologia da Língua Portuguesa. Aspectos morfossintáticos da língua. Enfoque sobre os aspectos morfológicos: noção de morfema à noção de palavra e sintagma.

Objetivos:

Identificar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa considerando a relação entre norma e variação.

Conhecer a formação e a constituição de palavras a partir do plano de expressão e plano de conteúdo: morfema, morfê, gramema, lexema, palavra, sintagma (nominal e verbal).

Bibliografia básica:

MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CALLOU, D. e LEITE, I. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHALUB, S. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2003.

CHRISTÓFARO, T. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 34 ed., São Paulo: Nacional, 1991.

CARONE, F. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1992.

CUNHA, C. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Álvares, 1985.

LOPES, E. **Introdução à Linguística Contemporânea**. São Paulo-SP; Cultrix, 1989.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática – ensino sobre e a linguagem**. São Paulo: Ática, 1999.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

Língua Portuguesa III

Ementa: Enfoque sobre os aspectos sintáticos: eixos paradigmáticos e sintagmáticos, abordagem sobre estrutura sintática: noção de sintaxe gramatical, gerativa e funcional. Origem e história dos estudos semânticos: formal e lógico. Categorias semânticas e aplicação.

Objetivos:

Compreender a constituição das relações sintagmáticas: aspectos sintáticos das gramáticas normativa, gerativa e funcional.

Compreender a constituição dos sentidos em seus aspectos formais e suas categorias.

Bibliografia básica:

GUIRAUD, P. **A semântica**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, R. & GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1990.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

RECTOR, M. e YUNES, E. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A, 1980.

SILVA, M. C. P. de S. e KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português – Sintaxe**. 10 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

PERINI, M. A. **A sintaxe portuguesa – metodologia e funções**. 2 ed., São Paulo: Ática, 1994.

BORBA, F. da S. **Teoria sintática**. São Paulo: EDUSP, 1979.

Língua Portuguesa IV

Ementa: Noções de Estilística da Língua Portuguesa. Estilística: da palavra, do texto, da poesia, da música, da sintaxe Noções de texto, estrutura do texto, texto e argumentação, níveis de leitura de texto.

Objetivos:

Compreender a organização textual em seus aspectos estilísticos como manifestação do sujeito da e na linguagem, seja oral ou escrita.

Compreender textos quanto a estrutura e funcionamento como manifestação de linguagem.

Bibliografia básica:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: ed. 70, 1989.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**. São Paulo: Queroz/EDUSP, 1989.

Bibliografia Complementar:

MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo; Ática, 1990.

CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: ed. 70, 1989.

MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

Produção de texto e prática de leitura

Ementa: Prática de produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Gêneros textuais acadêmicos: artigo, resumo, resenha.

Objetivos:

Identificar as categorias de funcionamento dos textos e duas modalidades e dos processos de leituras e seus aspectos conceituais.

Demonstrar habilidade para o desenvolvimento das práticas de produção de texto e de leitura.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 1999.

COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 14. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

Introdução à Lingüística I

Ementa: Pensamento Linguística pré-saussureano. Introdução a Linguística Saussureana e Bakhtiniana.

Objetivos:

Conhecer diacrônica e conceitualmente o desenvolvimento das concepções de língua e linguagem, desde os hindus até estudos século XVIII.
Compreender a Linguística enquanto Ciência da Linguagem.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.
_____. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.
CÂMARA JR, J. M. **Princípio de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.
_____. **História da lingüística**. 3 ed., Petrópolis: Vozes, 1979.

Bibliografia Complementar:

_____. **Problemas de lingüística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1970.
CARVALHO, A. C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
COSERIU, E. **Lições de lingüística geral – lingüística e filologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1993.
FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística: princípios de análise**. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.
JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1989.
LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.
MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1,2.
ORLANDI, E. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix: 1995.

Introdução à Lingüística II

Ementa: História da Linguística Saussureana e seu desdobramentos teóricos nos estudos lingüísticos. Problemas de Linguística Geral da Língua Portuguesa: leitura e escrita.

Objetivos:

Conhecer a Linguística saussureana e suas correntes contemporâneas.
de Compreender e descrever os fatos lingüísticos bem como propor diagnósticos considerando os aspectos formais, pragmáticos e conceituais da língua.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.
BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 11 ed., Campinas: Pontes, 1991.
CARVALHO, A.C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
DUBOIS, J. et alii. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1993.
FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística: princípios de análise**. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1989.
LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1979.
_____. **As idéias de Chomsky**. 3 ed., São Paulo: Cultrix, 1976.
LOPES, E. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2003.

MOUNIN, G. **A lingüística do século XX**. Portugal: Presença; Brasil: Martins Fontes, 1972.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2001.

Língua e Cultura Latina I

Ementa: História e cultura da língua latina. Introdução aos aspectos da língua latina: caso, declinação, sistema verbal bem como as flexões técnicas de tradução. Relação histórica entre a Língua Latina e a Língua Portuguesa.

Objetivos:

Compreender os aspectos históricos, culturais, literários e lingüísticos da língua latina e os processos de tradução de textos clássicos.

Discutir tópicos de desenvolvimento do latim para o português.

Bibliografia Básica:

ACHCAR, F. **Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português**. São Paulo: Edusp, 1994.

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. 26 ed., São Paulo: Saraiva, 1995.

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. 5 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

CURTIUS, E. **Literatura européia e Idade Média latina**. São Paulo: Edusp, 1996.

FARIA, E. **Dicionário escolar latim – português**. 6 ed., Rio de Janeiro: FAE, 1985.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 2 ed., Brasília: UNB, 2000.

GILBERT, J. **Mitos e lendas da Roma antiga**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PARATORE, E. **História da literatura latina**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.

REZENDE, A. M. de. **Latina essentia**. 3 ed., Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RÓNAI, P. **Gradus primus: curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **Não perca o seu latim (dicionário de expressões latinas)**. São Paulo: Pontes, 1998.

OVÍDIO. **As metamorfoses**. Trad. Antônio da S. Mendonça. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

SÊNECA. **A vida feliz**. Trad. André Batholomeu. São Paulo: Pontes Ed, 1991.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. David Jardim Júnior. 11ed. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

Língua e Cultura Latina II

Ementa: História e cultura da língua latina. Introdução aos aspectos da língua latina: caso, declinação, sistema verbal bem como as flexões técnicas de tradução. Relação histórica entre a Língua Latina e a Língua Portuguesa.

Objetivos:

Compreender os aspectos históricos, culturais, literários e lingüísticos da língua latina e os processos de tradução de textos clássicos.

Discutir tópicos de desenvolvimento do latim para o português.

Bibliografia Básica:

ACHCAR, F. **Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português**. São Paulo: Edusp, 1994.

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. 26 ed., São Paulo: Saraiva, 1995.

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Literatura latina**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COUTINHO, I. de L. **Pontos de gramática histórica**. 5 ed., Rio de Janeiro: Acadêmica, 1998.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.

CURTIUS, E. **Literatura européia e Idade Média latina**. São Paulo: Edusp, 1996.

FARIA, E. **Dicionário escolar latim – português**. 6 ed., Rio de Janeiro: FAE, 1985.

_____. **Gramática superior da língua latina**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do latim**. 2 ed., Brasília: UNB, 2000.

GILBERT, J. **Mitos e lendas da Roma antiga**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PARATORE, E. **História da literatura latina**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1987.

REZENDE, A. M. de. **Latina essentia**. 3 ed., Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RÓNAI, P. **Gradus primus: curso básico de latim**. São Paulo: Cultrix, 2001.

_____. **Não perca o seu latim (dicionário de expressões latinas)**. São Paulo: Pontes, 1998.

OVÍDIO. **As metamorfoses**. Trad. Antônio da S. Mendonça. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

SÊNECA. **A vida feliz**. Trad. André Batholomeu. São Paulo: Pontes Ed, 1991.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Trad. David Jardim Júnior. 11ed. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

Linguagem e tecnologias digitais

Ementa: Do oral ao digital: o percurso do processo de comunicação e informação; Letramento digital e inclusão social; A leitura e a produção da linguagem em suporte digital.

Objetivos:

Conhecer as diversas etapas históricas do processo de comunicação (oral, escrita e digital) e compreender as principais características de cada modalidade;

Analisar e posicionar-se criticamente sobre a importância do letramento digital como instrumento de inclusão social no terceiro milênio;

Demonstrar conhecimentos e habilidades que levem à prática eficaz da leitura e da produção hipertextual em suporte digital.

Bibliografia básica:

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêtica: Ceale, 2005.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**, 2. ed., Cambridge: CUP, 2006.

FERRARI, Poliana. **Hipertexto, hipermídia**. São Paulo: Contexto, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed., São Paulo: Editora 34. 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

Bibliografia complementar:

LANDOW, George. **HYPertext 2.0: The convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore, London: University Press, 1997.

CHARTIER, Roger. **Aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

PELLANDA, Eduardo Campos; PELLANDA, Nize Maria Campos. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.

WANDELLI, Raquel. **Leituras do hipertexto**. São Paulo: IMESP, 2004

Unidades de Estudo Pedagógicas

Políticas e legislação da educação brasileira

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para a política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Políticas educacionais e legislação de ensino. Estudo analítico e crítico dos aspectos legais e da organização estrutura do sistema escolar. A legislação do ensino no Brasil e em Mato Grosso do Sul e seus condicionantes específicos.

Objetivos:

Compreender historicamente as políticas e as legislações educacionais brasileiras e percebê-las como resultante das transformações sociais.

Identificar os principais aspectos das reformas nos sistemas públicos de educação na sociedade contemporânea.

Conhecer as propostas educacionais e suas concepções de organização dos sistemas de ensino

Bibliografia básica:

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1986.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela (org) **Política educacional: impasses e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. SP: Autores Associados, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL. **Constituição da República do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988/ organização do texto, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CHOSSUDOVSKY, Michel. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.

DE TOMASI, Livia et. Al. **O Banco Mundial e s políticas educacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRO, Olga Maria dos Reis. A participação dos professores na gestão da escola sob a ótica do mercado. In: SOUZA, Ana A. A. e FRIAS, R. B. (Orgs) **O processo educativo na atualidade: fundamentos teóricos**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2005.

SENNA, Ester. (org.) **Trabalho, educação e política pública**. Campo Grande: UFMS, 2003.

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia. Psicologia e Educação. As Concepções do desenvolvimento humano. As matrizes clássicas da psicologia e suas contribuições para a educação e desenvolvimento humano. Análise das teorias da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Estudo das tendências contemporâneas da psicologia e contextos sócio-culturais específicos e suas articulações com a educação.

Objetivos:

Identificar a psicologia como ciência historicamente construída e suas interfaces com a educação.

Analisar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento e aprendizagem humanos e suas articulações com a educação- ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

- BOCK, A. M. B. et all. **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
 FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise**. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Col. Os pensadores).
 KOFFKA, Kurt. **Princípios da psicologia da gestalt**. São Paulo: Cultrix;USP, 1975.
 RAPPAPORT, C, R. et all. **Psicologia do desenvolvimento**. 6.ed. São Paulo:EPU, 1981.4.v.
 VYGOTSKY, L. S . **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Bibliografia complementar:

- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
 _____. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1995.
 DESSEN, Maria Auxiliadora; Costa, Anderson Luz Júnior. **A ciência do desenvolvimento humano, tendências atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Artmed, 2005.
 FERREIRA, MAY GUIMARÃES. **Psicologia educacional: análise crítica**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.
 GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
 KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.
 PLACCO, V.M.N.S. (org.) **Psicologia e educação: revendo contribuições**. São Paulo: EDUC, 2002.
 PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
 PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24.ed. São Paulo: Editora Forense, 2003.
 REGO, C.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14.ed. Petrópolis:Vozes, 1994.
 SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. **A análise do comportamento**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1975.
 TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992
 VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone;EDUSP, 1988.
 WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Ed. Estampa, 1975

Didática

Ementa:A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente Educação, Didática e prática pedagógica. Reflexões sobre a ação docente do professor das Letras. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino e suas implicações no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Projeto Pedagógico, Plano de Ensino e Plano de Aula: pressupostos teóricos, fases e componentes. Organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Objetivo:

Conhecer as relações entre a sociedade e a educação e suas articulações com a ação docente na escola contemporânea, oferecendo subsídios para desenvolvimento de uma nova didática com incorporação de novos conhecimentos e práticas pedagógicas.

Bibliografia Básica:

- ANDALO, Adriane. **Didática da Língua Portuguesa para o ensino Fundamental-Alfabetização, Letramento e produção**. Editora FTD, São Paulo, 2000.

FERRO, Gláucia, & MAROTE, Marli Beretta Olini. **Didática da Língua Portuguesa**. Editora Atual, São Paulo, 1992.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2002. GADOTTI, M. **História das Idéias pedagógicas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALVES, G. L. **O trabalho didático na escola moderna**. Formas históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COLL, C. et al. **O construtivismo em sala de aula**. 6. ed. São Paulo, Ática, 2003.

_____. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: ArtMed, 2000..

NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto , 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAIS, Regis (org). **Sala de aula: que espaço é esse?** 10 ed. Campinas: Papyrus, 1997.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

História e Filosofia da Educação

Ementa: Relação entre os modos de produção e educação. Transição da sociedade feudal para a sociedade burguesa. As correntes histórico-filosóficas e pedagógicas dos séculos XVIII, XIX e XX. O processo histórico da educação brasileira. A educação brasileira no Período Colonial. Brasil Império: as reformas pombalinas da instrução básica. Brasil República: a Educação na Primeira República. Os movimentos educacionais na Primeira República. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. A Revolução de 1930 e as Reformas Educacionais. Análise das reformas educacionais na história recente da educação brasileira.

Objetivos:

Compreender a educação como produção histórica, por meio de estudo das principais reformas educacionais que foram materializando-se ao longo do processo histórico da sociedade. Identificar as corrente histórico-filosóficas e pedagógicas dos séculos XVIII XIX e XX.

Bibliografia Básica:

ALVES, Gilberto Luiz Alves. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2004.

CHAUI, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo. Editora Ática, 2000.

COMENIUS. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUCKESI, C. C. PASSOS, E.S. **Introdução a filosofia: aprendendo a pensar**. 2.ed. São Paulo: Cortez , 1996.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antigüidade aos nossos dias**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. 2. ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2001. 411 p.

ROMANELLI O. O. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994

ROSA, M. da G. de. **A história da educação através dos textos**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BACON, F. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Nova atlântida**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva. Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo positivista.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

FIGUEIRA, Fani G. Reflexões sobre a história. **Intermeio.** Revista do mestrado de educação da UFMS, campo Grande, n.3, p. 37-43, 1994.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política : o processo de produção do capital.** 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v.1.

PLATÃO. **Diálogos.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, [199-].

PONCE, A. **Educação e luta de classes.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 14.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 33ª. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: escola progressiva ou a transformação da escola.** 6. ed. Rio de Janeiro: DPeA, 2000. 173 p.

Ensino de línguas e literatura

Ementa: O ensino da literatura como elemento formador do aluno e do educador, estratégias metodológicas de ensino da literatura na educação básica, relação do conteúdo da disciplina de Literatura Brasileira com as exigências da prática da licenciatura. Caracterização da Linguística Aplicada no âmbito da Linguagem e reconhecimento de conceitos e procedimentos teórico-práticos aplicados ao ensino de línguas.

Objetivo:

Evidenciar conhecimentos de métodos e metodologias associadas ao ensino de Línguas e suas respectivas literaturas.

Demonstrar habilidades práticas relacionadas ao ensino de línguas e literaturas

Bibliografia Básica:

COELHO, N. N. **O ensino da literatura.** 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007.

FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). **Aspectos da linguística aplicada.** Florianópolis: Insular, 2000.

PAIVA, A. et al. (Org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PASCHOAL, M. S. Z. de; CELANI, M. A. A. **Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar.** São Paulo: EDUC, 1992.

SIGNORINI, I. ; CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia complementar

ABREU, M. **Cultura letrada. Literatura e leitura.** São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: A formação do leitor: alternativas metodologias.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

MELLO, M. C. A. **Ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários.** Coimbra: Almedina, 1998.

ROCCO, M. T. F. **Literatura/Ensino: uma problemática.** São Paulo, Ática, 1981.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural.** São Paulo: Cortez, 2003.

Língua e cultura dos povos brasileiros: afro-descendentes e indígenas

Ementa: Estudo de leituras históricas da presença indígena e negra na constituição da cultura brasileira do período colonial e imperial do país. A formação da identidade nacional e a questão

étnico-racial. Fundamentos históricos e legais das políticas e ações afirmativas étnicas. A educação e o currículo na perspectiva de diversidade étnica. Estado atual da classificação das línguas negro-africanas e línguas Tupi e Guarani. Fonologia. Morfossintaxe. Conhecimento das estruturas fonológicas e morfossintáticas das línguas negro-africanas e das línguas Tupi e Guarani. Exame da contribuição que a descrição de línguas africanas pode trazer para o esclarecimento de alguns problemas da lingüística geral. Procedimentos de análise.

Objetivos:

Conhecer a formação linguística, cultural e identitária do brasileiro a partir das ramificações das culturas negras e indígena.

Compreender o processo de formação da identidade nacional no contexto étnico racial;

Conhecer a política nacional de ações afirmativas;

Conhecer as estruturas fonológicas e morfossintáticas das línguas negro-africanas e Tupi e Guarani.

Identificar a contribuição da língua africana no esclarecimento de problemas da linguística.

Bibliografia básica:

ALEXANDRE, P. **Langues et langage em Afrique noire**. Paris: Payot, 1967.

AZEVEDO, Eliane. **Raça (Conceito e preconceito)**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção & SILVA, Petronilha Gonçalves e. **O pensamento negro em educação no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 1997.

BITTENCOURT, C. M. F.; SILVA, A. C. da. **Perspectivas históricas da educação indígena no Brasil**. In:

PRADO; M. L. C.; VIDAL, D. G. *À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes*. São Paulo: Edusp, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOAS, F.. CASTRO, C. (organização, apresentação, tradução.). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

BORGES, Edson. Et alli. **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Ref*

BRASIL. Presidência da Republica. *Lei 10.639 de 09 de janeiro de 200*. Brasília: 2003.

CÂMARA, JR., J. M. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

CASTILHO, Maria Augusta de & LIMA, Terezinha Bazé de. **500 ANOS: o documento ímpar do descobrimento do Brasil – Carta de Pero Vaz de Caminha**. Campo Grande: UCDB, 1998.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afrodescendente: identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1991.

IANNI, Octavio. **Escravidão e Racismo**. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena. Introdução. História dos povos indígenas no Brasil**. São Paulo: PUC, 1991.

LEVI STRAUSS, C. Ordem e desordem na tradição oral – in: **Minhas Palavras**, 1986.

MELLATI, J. C. **Os índios do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1983.

MOORE, D.; STORTO, L. **As línguas indígenas e a pré-história**. Homo Brasilis: aspectos genéticos, lingüísticos, históricos e sócio-antropológicos da formação do povo brasileiro. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 3ª ed. Brasília. MEC, 2001.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

Filmes

Além de trabalhador, negro. Daniel Brazil, 1989.

Gaijin – os caminhos da liberdade (1980) Tizuka Yamasaki.

Negro no Brasil: Dias ou Zumbi? (1988) Lúcia Murad.
República Guarani (1982) Silvio Back.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Ementa: A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

Objetivos: Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

Bibliografia básica:

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 15/10/2009.
 FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

Bibliografia Complementar:

VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.
 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte.
Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.
 STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.
 Skliar, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
 GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Tópicos em Educação Especial

Ementa: Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

Objetivos:

Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais. Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão.

Bibliografia básica:

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WWA, 2002.
 GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, Gilberta, S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

BANKS-LEITE, LUCY & GALVÃO, IZABEL. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. CORTEZ. 2000.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2003.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. **Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino**. Campo Grande, 2005.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

PESSOTTI, Isaías. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: USO, 1984.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa

Ementa: Tratamento teórico-metodológico do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental e Médio, bem como discutir as concepções de linguagem e sua relação com o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de metodologias de ensino de Língua e literaturas em sala de aula.

Objetivos:

Demonstrar habilidade para a investigação teórico-metodológica nas questões da Língua Portuguesa;

Vivenciar experiências concretas que o prepare para o efetivo exercício da profissão;

Identificar subsídios teóricos que embasem a prática de ensino de Língua e Literatura em língua materna;

Reconhecer a importância na reflexão da prática de ensino de Língua e de Literatura em Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIAPPINI, L. (org.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar com textos).

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1992.

ZILBERMAN, R. (org.). **O ensino de literatura no Segundo grau**. Porto Alegre: Mercado Aberto, s.d.

Bibliografia complementar:

- CARVALHO, A. M. P. de. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor.** São Paulo: Pioneira, 1985.
- CORACINI, M. J. **O jogo discursivo na Aula de Leitura.** São Paulo: Pontes, 1995.
- CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática.** 2 ed., Campinas-SP: Papirus, 1992.
- FARIA, M. A. **O Jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1989.
- FAZENDA, I. C. A. et alii. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas-SP: Papirus, 1991.
- MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, Literatura e Escola.** Campinas: Martins Fontes, 1989.
- NOSELLA, M. de L. C. D. **As belas mentiras: ideologia subjacente aos textos didáticos.** 8 ed., São Paulo: Moraes, 1981.
- SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola.** São Paulo: Ática, 1998.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** 2 ed., São Paulo: Cortez, 1997.

Língua Espanhola e suas Literaturas

Língua Espanhola I

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa do aprendente **em nível básico** da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários, assim como os aspectos culturais da língua. Desenvolvimento da produção e expressão do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

Objetivos:

Compreender os aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos da Língua Espanhola, de modo que o aprendente possa iniciar seus estudos e habilidades em língua espanhola.

Conhecer os universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado da língua espanhola, por meio do cinema;

Demonstrar habilidade em relação a expressão e compreensão oral e escrita no estágio inicial da competência lingüística.

Bibliografia básica:

- ARISTOS. **Diccionario de la lengua española.** Barcelona: Sopena, 1993.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español.** São Paulo: Saraiva, 1998.
- MILANI, M. E. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2001.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués.** Madrid: Arco, 1999.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español.** Madrid: Edelsa, 1995.

Bibliografia complementar:

- ALONSO MORO, J. **Verbos en español.** Madrid: Difusión, 1999.
- ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción.** S/d y s/l.
- CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España.** Madrid: Edelsa, 2003.
- FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos.** São Paulo: Enterprise, 1998.
- GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual.** 7. ed. México: Larousse, 1994.
- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española.** Barcelona: Vox, 1994.
- _____. **Gramática de español lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía.** Madrid: Edelsa, 2003.
- _____. **Tiempo para pronunciar.** Madrid: Edelsa, 2003.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender.** Madrid: Edelsa, 2003.
- GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana.** Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.

- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.
- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.
- QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
- _____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.
- RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.
- REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.
- REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid: Arcos, 1999.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- SECO, M. **Diccionario de dudas del español**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- ZAMORA VICENTE, A. **Dialectología española**. Madrid: Gredos, 1974.

Língua Espanhola II

Ementa: Aprimoramento da competência comunicativa do aprendente em nível pré-intermediário da língua. Estudos dos aspectos fonético-fonológicos da língua. Desenvolvimento da produção do discurso oral: habilidades de ouvir e falar.

Objetivos:

Aprender os aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos da Língua Espanhola, de modo que o aprendente possa comunicar-se efetivamente na língua espanhola;
 Conhecer os universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado da língua espanhola, por meio da literatura;
 Demonstrar habilidade quanto a expressão e compreensão oral no, estágio pré-intermediário de competência lingüística.

Bibliografia básica:

- ALONSO MORO, J. **Verbos en español**. Madrid: Difusión, 1999.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.
- _____. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.

Bibliografia complementar:

- ARISTOS. **Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Sopena, 1993.
- ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.
- FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos**. São Paulo: Enterprise, 1998.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.
- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1994.

- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1995.
 _____. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
- GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana**. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.
- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
 _____. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.
- QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
 _____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.
- RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.
- REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.
- REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid. Arcos, 1999.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- SECO, M. **Diccionario de dudas del español**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- ZAMORA VICENTE, A. **Dialectología española**. Madrid: Gredos, 1974.

Língua Espanhola III

Ementa: Consolidação da competência comunicativa do aprendente **em nível intermediário** da língua. Aspectos culturais da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso escrito: habilidades de ler e escrever.

Objetivos:

Demonstrar habilidade na comunicação efetiva da língua espanhola quanto aos aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos
 Demonstrar compreensão dos universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado, por meio da produção cultural em língua espanhola;
 Demonstrar habilidade quanto a expressão e compreensão escrita no estágio intermediário de competência linguística.

Bibliografia básica:

- ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
 _____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.
- RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.
- REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid. Arcos, 1999.

Bibliografia complementar:

- ALONSO MORO, J. **Verbos en español**. Madrid: Difusión, 1999.
- ARISTOS. **Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Sopena, 1993.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.
- FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos**. São Paulo: Enterprise, 1998.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

- GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.
- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1995.
- _____. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.
- _____. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana**. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.
- KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.
- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
- _____. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.
- REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

Língua Espanhola IV

Ementa: Consolidação da competência comunicativa do aprendente **em nível avançado** da língua. Leitura e análise de textos literários e não literários. Desenvolvimento da produção do discurso oral e escrito: habilidades de ler, escrever, ouvir e falar.

Objetivos:

Demonstrar habilidade na comunicação efetiva da língua espanhola quanto aos aspectos fonético-fonológicos, gramaticais, lexicais e discursivos.

Demonstrar o conhecimento dos universos culturais espanhol e hispano-americanos subjacentes ao aprendizado da língua espanhola, por meio das artes plásticas e demais produções culturais,

Demonstrar habilidade na expressão e compreensão oral e escrita do estágio avançado de competência lingüística.

Bibliografia básica:

- GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. Barcelona: Vox, 1994.
- GUITART, J. M.; ZAMORA MUNNÉ, J. C. **Dialectología Hispanoamericana**. Salamanca: Publicaciones del Colegio de España, 1998.
- MONZÚ FREIRE, M. T. R. **Síntesis gramatical de la lengua española**. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999.
- SÁNDOR, L. **Tiempo para practicar los pasados**. Madrid: Edelsa, 2003.
- SANZ JUEZ, A. **Prácticas de léxico español para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.

Bibliografia complementar:

- ALONSO MORO, J. **Verbos en español**. Madrid: Difusión, 1999.
- ARISTOS. **Diccionario de la lengua española**. Barcelona: Sopena, 1993.
- ARTÉS, J. S. y SÁNCHEZ MAZA, J. **Curso de lectura, conversación y redacción**. S/d y s/l.
- BRUNO, F. C.; MENDONZA, M. A. **Hacia el Español**. São Paulo: Saraiva, 1998.

- CORTÉS, M. **Guía de usos y costumbres de España**. Madrid: Edelsa, 2003.
- FEIJOO HOYOS, B. L. **Diccionario de falsos amigos**. São Paulo: Enterprise, 1998.
- FERNÁNDEZ DÍAZ, R. **Prácticas de fonética española para hablantes de portugués**. Madrid: Arco, 1999.
- GARCÍA-PELAYO, R. **Diccionario enciclopédico usual**. 7. ed. México: Larousse, 1994.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1995.
- _____. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2003.
- _____. **Tiempo para pronunciar**. Madrid: Edelsa, 2003.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A.; SÁNCHEZ, M. **Tiempo para comprender**. Madrid: Edelsa, 2003.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- KEMPIN, C. **Verbos españoles conjugados sin abreviación**. Lausanne: Payot, 1984.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, tomos I, II, 1995.
- MILANI, M. E. **Verbos em espanhol**. São Paulo: Letraviva, 2004.
- _____. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.
- MORÍNIGO, M. A. **Diccionario del español de América**. Madrid: Milhojas, 1996.
- PALOMINO, M. A. **Tiempo para conjugar**. Madrid: Edelsa, 2002.
- QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
- _____. **Imágenes de América Latina**. Madrid: Edelsa, 2000.
- RAMONEDA, A. **Guía práctica para escribir mejor**. Madrid: Alianza, 2000.
- REAL ACADEMIA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Esbozo de una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa-Calpe, 1972.
- REYES, G. **Cómo escribir bien en español**. 2. ed. Madrid: Arcos, 1999.
- SÁNCHEZ, A. **Gramática práctica española para extranjeros**. Madrid: SGEL, 1978.
- SECO, M. **Diccionario de dudas del español**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- ZAMORA VICENTE, A. **Dialectología española**. Madrid: Gredos, 1974.

Estágio Curricular Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Espanhola

Ementa: Estudo crítico-reflexivo da realidade da sala de aula e das condições de ensino e aprendizagem de Língua e Literaturas de Língua Espanhola na escola. Reflexão das bases político-pedagógicas do ensino de Línguas Estrangeiras, concepção de linguagem e o ensino de L.E., perspectivas históricas do ensino de línguas: as abordagens tradicional e comunicativa, operação global do ensino de Línguas Estrangeiras, teorias de aquisição de L.E., as quatro habilidades lingüísticas, fator idade, formação crítica do professor reflexivo, o ensino de Literatura Espanhola no ensino fundamental e médio. Identificação de objetivos, questões e problemas no ensino de Língua Espanhola na escola. Foco na atividade de prática de ensino supervisionado em termos de observação e participação em sala de aula e a avaliação do relatório de estágio curricular supervisionado. Desenvolvimento supervisionado da construção do projeto diferenciado de estágio, com minicurso, planejamento de curso/planejamento de aula, confecção e produção de material didático, método de ensino e avaliação de rendimento. Avaliação do processo de execução do relatório de estágio e de seus resultados no que tange à Língua e Literaturas de Língua Espanhola.

Objetivos:

Demonstrar habilidade na discussão teórica e reflexiva do ensino/aprendizagem de Espanhol e suas respectivas literaturas para o Ensino Fundamental e Médio;

Demonstrar capacidade crítica e reflexiva enquanto profissional de Língua Espanhola;

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

- MELERO ABADÍA, P. **Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1999.
- GELABERT, M. J. BUESO, I. BENÍTEZ, P. **Producción de materiales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco, 2002.
- GUTIÉRREZ, J.; MIRALLES, E. **Introducción a la enseñanza de la lengua y la literaturas españolas**. Madrid: Alhambra, 1985.
- SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística Aplicada a la enseñanza/aprendizaje de Español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arco, 1999.

Bibliografía complementar:

- ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 1996.
- BARALO, M. **La adquisición del español como Lengua Extranjera**. Madrid: Arco, 1999.
- FRIAS, M. J. **Língua Materna – Língua Estrangeira: uma relação multidimensional**. Porto: Porto, 1992.
- GIOVANNINI, A. et al. **Profesor en acción**. Tomos I, II e III. Madrid: Edelsa, 1996.
- GUILLÉN, C.; CASTRO, P. **Manual de autoformación para una didáctica de la lengua-cultura extranjera**. Madrid: Arco, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. **Teorías sobre la adquisición de segundas lenguas**. Madrid: Gredos, 1994.
- REYZÁBAL, M. V.; TENORIO, P. **El aprendizaje significativo de la literatura**. Madrid: Arco, 2001.
- SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. **Historia de la enseñanza del Español como Lengua Extranjera**. Madrid: SGEL, 2002.
- VÁZQUEZ, G. **La destreza oral**. Madrid: Edelsa, 2000.
- ALDERSON, C. J.; CLAPHAM, C.; WALL, D. **Exámenes de idiomas: elaboración y evolución**. Cambridge University Press, 2000.
- CHOZAS, D. DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.
- GONZÁLES NIETO, L. **Teoría lingüística y enseñanza de la lengua**. Madrid: Cátedra, 2001.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação de aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- LLOBERA, M. et alii. **Competência comunicativa**. Madrid: Edelsa, 1999.
- RIBAS MOLINÉ, R. **¿Como corregir errores y no equivocarse en el intento?**. Madrid: Edelsa, 2004.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- SECO, M. **Metodología de la lengua y literatura españolas en bachillerato**. Madrid: DGEL, 1966.
- SERRANO, J.; MARTÍNEZ, J. E. **Didáctica de la lengua y de la literatura**. Barcelona: Oikos Tau, 1997.
- TORIJANO PÉREZ, J. A. **Errores de aprendizaje, aprendizaje de los errores**. Madrid: Arco, 2004.
- TURRA, C. R. G. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: EMMA, 1975.

Literatura Espanhola

Ementa: Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos desde o surgimento do *orgulho espanhol* até a terceira geração neoclássica (século XVIII). Leitura e análise de textos literários para o conhecimento de autores e estilos desde a contestação do Estado espanhol (Romantismo literário) até a literatura do pós-guerra e a literatura contemporânea.

Objetivos:

Apresentar conhecimentos quanto aos escritores símbolos da Literatura Espanhola do período de nascimento da nação espanhola à literatura contemporânea;

Demonstrar habilidade para a discussão teórica sobre o texto literário;
 Demonstrar conhecimentos da cultura espanhola por meio das manifestações lingüísticas, literárias e culturais intrínsecas aos textos abordados.

Bibliografía básica:

- ALCINA ROVIRA, J. F. et al. **Historia de la Literatura Española**. Volumen I. Madrid: Cátedra, 1990.
 ALCINA ROVIRA, J. F. et al. **Historia de la Literatura Española**. Volumen II. Madrid: Cátedra, 1990.
 BLANCO AGUINAGA, C. et al. **Historia social de la literatura española**. Madrid: Castalia, 1979.
 CASTELLÓN, A. C. **Historia del arte español**. Madrid: Edi-6, 1986.
 FUENTES, C. **El espejo enterrado**. México: FCE, 1992.
 QUESADA, S. **España siglo XXI**. Madrid: Edelsa, 2004.
 SALINAS, P. **Literatura española – siglo XX**. Madrid: Alianza, 1985.

Bibliografía complementar:

- BAJO ÁLVAREZ, F.; GIL PECHARROMÁN, J. **Historia de España**. Madrid: SGEL, 1998.
 BLINKHORN, M. **A guerra civil espanhola**. São Paulo: Ática, 1994.
 DIEZ BORQUE, J. M. **Historia de la literatura española**. Madrid: Taurus, 1980.
 GAY ARMENTEROS, J. C. **La España del siglo XX**. Madrid: Edi-6, 1986.
 GONZÁLEZ, M. **O romance picaresco**. São Paulo: Ática, 1988
 LÓPEZ, J. G. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Vicens Vives, 1999.
 MARÍN, J. M.; REY HAZAS, A. **Antología de la literatura española hasta el siglo XIX**. Madrid: SGEL, 2000.
 PEDRAZA JIMÉNEZ, F. B.; RODRÍGUEZ CÁCERES, M. **La literatura española en los textos – desde la Edad Media hasta el siglo XIX**. São Paulo: Nerman/ Embajada de España, 1991.
 QUESADA, S. **Imágenes de España**. Madrid: Edelsa, 2000.
 QUESADA, S. **Historia del arte de España e Hispanoamérica**. Madrid: Edelsa, 2004.
 RAMONEDA, A. **Antología de la literatura española del siglo XX**. Madrid: SGEL, 2000.
 RICO, F. (org.). **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Crítica, 1983.
 RÍO, A. del. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ed. B, 1998.
 ROLDAN, J. M. **Historia de España**. Madrid: Edi-6, 1986.

Literatura Hispano-americana

Ementa: Ensino da literatura hispano-americana deste a expansão colonizadora até o Modernismo. A colônia: as crônicas, o Barroco na América. A República: a poesia neoclássica, as gerações românticas, a literatura gauchesca, a poesia e a prosa modernistas. Ensino da literatura hispano-americana atual. A poesia e a narrativa na literatura latino-americana do século XX. O realismo mágico. O *boom* hispano-americano. O novo romance histórico latino-americano. As vertentes poéticas e narrativas contemporâneas.

Objetivos:

- Conhecer as possibilidades e sentidos da Literatura Hispano-americana: suas fronteiras e sua denominação;
 Abordar a visão espanhola da Conquista nos relatos dos conquistadores, bem como, os marcos históricos e as tendências culturais como o Barroco, o Neoclassicismo, o Romantismo, o Realismo e o Modernismo na poesia e na narrativa, as Literaturas de Vanguarda, o Superrealismo, o Existencialismo, o Neonaturalismo;
 Demonstrar capacidade de análise e interpretação efetivas dos diversos textos literários;
 Demonstrar conhecimentos da cultura hispano-americana, por meio das manifestações lingüísticas, literárias e culturais subjacentes aos textos e autores abordados.

Bibliografia básica:

- FRANCO, Jean. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.
- _____. **Historia de la Literatura Hispanoamericana II. Época Contemporánea**. México: FCE, 1997.
- JOZEF, Bella. **Romance hispano-americano**. São Paulo: Ática, 1986.
- MÁRQUEZ, A. J. **Antología poética hispanoamericana**. Madrid: Altosa, 1999.
- MENTON, Seymour. **La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992**. México: FCE, 1993.
- SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifiestos e Textos Críticos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.

Bibliografia complementar:

- ANDERSON IMBERT, E. **Historia de la Literatura Hispanoamericana I. La Colonia. Cien Años de República**. México: FCE, 1997.
- FERNÁNDEZ MORENO, César (org.). **América Latina em sua Literatura**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FRANCO, Jean. **Historia de la Literatura Hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1999.
- HENRÍQUEZ UREÑA, P. **Historia de la cultura en el América Hispánica**. México: FCE, 1964.
- JOZEF, Bella. **Historia da Literatura Hispano-americana**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- LOPRETE, Carlos. **Historia de la literatura hispanoamericana y Argentina**. Buenos Aires: Plus Ultra, 1994.
- PICÓN SALAS, M. **De la conquista e la independencia**. México: FCE, 1944.
- VÁZQUEZ, G.; DÍAZ, N. M. **Historia de América Latina**. Madrid: SEEL, 1990.

AUTORES: Cristóbal Colón, Fray Bartolomé de las Casas, Gonzalo Fernández de Oviedo, Hernán Cortés, Sor Juana Inés de la Cruz, Andrés Bello, Esteban Echevarría, Domingo Sarmiento, José Mármol, José Martí, Eugenio Cambaceres, Roberto Peyró, José Martí, Rubén Darío, Amado Nervo, Leopoldo Lugones, José Enrique Rodó, Enrique Larreta, Rómulo Gallegos, José Eustacio Rivera, Horacio Quiroga, Ricardo Güiraldes, Alcides Arguedas, Ignacio Altamirano, Jorge Isaacs, Ciro Alegría, Bartolomé Hidalgo, José Hernández, Vicente Huidobro, Nicolas Guillén, César Vallejo, Jorge Luis Borges, Delmira Agustini, Gabriela Mistral, María Luisa Bombal, Alfonsina Storni, Pablo Neruda, Octavio Paz, Juana de Ibarbourou, Carlos Fuentes, Eduardo Mallea, Julio Cortázar, Gabriel García Márquez, Mario Vargas Llosa, Isabel Allende, Miguel Ángel Asturias, Alejo Carpentier, Juan Rulfo, Augusto Roa Bastos, Carlos Onetti., José Lezama Lima, José María Arguedas, José Donoso, Guillermo Cabrera Infante

Itinerários Científicos – TCC

Ementa: A origem da ciência moderna. Fundamentos teóricos do positivismo, da fenomenologia e do marxismo e seus desdobramentos Estruturalistas e Pós-Estruturalistas. Tipos de trabalhos acadêmicos e científicos. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização. Normalização: a ABNT. Discussão sobre as linhas de pesquisa do curso.

Objetivos:

- Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e dos estudos de linguagem.
- Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas, que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas.
- Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Apropriar-se dos procedimentos de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes. Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias.
- Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos.

Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso.

Demonstrar habilidade em definir o tema, linha de pesquisa para realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa.

Bibliografia básica:

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 6.ed. São Paulo, Hucitec, 1979.

PONTY, Merleau. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, Freitas Bastos, 1971.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Estudos).

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1989.

MEYER, Cristiane A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas**. São Paulo: Unisc, 1998.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: apresentação de trabalhos**. Rio de Janeiro, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027: Sumário**. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 6028: Resumo**. Rio de Janeiro, 1990.

_____. NB – 10520: **Apresentação de citações em documentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

_____. 1339: **Apresentação de originais**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

_____. 66: **Referências bibliográficas**. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida**. 3.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).

DELEUZE, Gilles. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).

ESPELETA, Justa; ROCHWEEL, Elcie. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.

FIGUEIRA, Pedro Alcântara. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005

GALILEI, Galileu. **Ciência e fé**. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988 (Coleção Clássicos da Ciência, v.3).

HEGEL, Friedrich. **A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia**. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LEVI-STRAUSS, Claude. **A noção de estrutura em etnologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia**. 2.ed. São Paulo: Abril cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política** (livro primeiro: o processo de produção do capital) 7.ed., São Paulo, Difel, 1982.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.

POPPER, Karl. **A lógica da investigação científica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

WEBER. Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2001.

Unidades de estudo ofertadas como projeto de ensino

Psicolinguística

Ementa: Natureza e objetos da Psicolinguística, modelos de aquisição da linguagem, concepção inatista, modularidade e especificidade da linguagem - a Faculdade da Linguagem, o argumento da "pobreza de estímulo", gramática Universal e particular. Percepção prosódica, categorial, lexical e sintática.

Objetivos:

Demonstrar conhecimentos sobre os fundamentos teóricos e metodológicos das áreas da Psicolinguística e da Linguagem.

Demonstrar capacidade de explorar fenômenos de aquisição de natureza universal e fenômenos particulares ao português brasileiro, em aquisição típica e atípica.

Demonstrar habilidade com os dados de produção infantil para análise, assim como propor o desenho e pilotagem de um experimento de produção ou compreensão em crianças pequenas.

Bibliografia básica:

Costa, J. & Santos, A.L. (2003) **A falar como os bebês**. Lisboa: Caminho.

CLAUDIA, de Lemos, C. (1986) **Interacionismo e aquisição da linguagem**. *D.E.L.T.A.*, 2: 231-248.

Kato, M.A. (1999) **Questões atuais da aquisição de L1 na perspectiva da teoria de princípios e parâmetros**. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 36: 11-16.

Magalhães, TMV (2006) **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro**. Tese de doutorado. Unicamp.

Bibliografia complementar:

Meisel, J. (1997) Parâmetros na aquisição. In: P. Fletcher & B. MacWhinney (eds) **Compêndio da Linguagem da Criança**. PA: Artes Médicas.

Mioto, C.; Figueiredo Silva, M. C. & Lopes, REV (2004) **Novo Manual de Sintaxe**. Fpolis: Insular (capítulo 1)

Scarpa, E. (2001) Aquisição da Linguagem. In: Bentes & Mussalim. **Introdução à Lingüística**. Vol 2. SP: Cortez.

Linguagem e Psicanálise

Ementa: Relação entre a Linguística e a teoria psicanalítica. Teoria do sujeito, linguagem e psicanálise, chiste.

Objetivo:

Demonstrar capacidade de reflexão a respeito das conseqüências da hipótese do inconsciente estruturado como linguagem (Lacan) e sobre os estudos científicos da língua.

Bibliografia básica:

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à lingüística: princípios de análise**. Vol I e II. São Paulo: Contexto, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. Sao Paulo: Hucitec, 1999.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

DOSSE, F. **História do Estruturalismo. 1. O Campo do Signo, 1945 / 1966.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1993.

_____. **2. O Canto do Cisne, de 1967 a nossos dias.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1994.

Bibliografia complementar:

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução a Linguística. Domínios e Fronteiras.** V. 1. 3ª. Ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2003.

_____. **Introdução a Linguística. Domínios e Fronteiras.** V. 2. Ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2002.

_____. **Introdução a Linguística. Epistemologia.** V. 3. Ed. São Paulo-SP: Cortez Editora, 2004.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso.** Princípios e procedimentos. Campinas-SP: Pontes, 1999.

_____. **Discurso e Texto. Formulação e circulação dos Sentidos.** São Paulo-SP: Pontes, 2001.

HENRY, P. **A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso.** Campinas: Unicamp, 1992.

ORLANDI, E (org.). **Discurso Fundador.** Campinas: Pontes, 2008.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

Neurolinguística

Ementa: Contribuições da Linguística para o estudo da linguagem na afasia: a unipolaridade da linguagem na afasia, estudos discursivos da afasia aliados a processos de significação não verbais e ao *trabalho* linguístico-cognitivo; a subjetividade da linguagem na afasia, estudos pragmáticos, A relação da linguagem com a práxis/corpo e a percepção.

Objetivos:

Conhecer os estudos centrados em dissociações e em relações, no que tange ao funcionamento da linguagem.

Conhecer as relações normais e patológicas nos estudos neurolinguísticos;

Compreender as contribuições da linguística para o estudo da linguagem em seus múltiplos aspectos;

Bibliografia básica:

ABAURRE, M. B. M, FIAD, R. S & MAYRINK-SABINSON, M. L. **Cenas de aquisição da escrita.** Campinas: Editora Mercado de Letras, 1997.

ABAURRE, M. B. M. & COUDRY, M. I. H. **“Em torno de sujeitos e de olhares”** (mimeo, prelo), 2005.

BARBIZET, J & DUIZABO, PH. (1985) **Manual de Neuropsicologia.** Porto Alegre: Masson.

BENVENISTE, E. (1966) **Problemas de Linguística Geral**, vol. I. Trad. bras. de Maria da Gloria Novak e Luiza Neri, São Paulo: Cia. Ed. Nacional e Ed. da USP (original de 1958).

CANGUILHEM, G. (1995) **O normal e o patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Bibliografia complementar:

CORREA, M. L. G. (1997) **O modo heterogêneo de constituição da escrita.** Campinas:Unicamp/IEL.

COUDRY, M. I. H. (1986/88) **Diário de Narciso: discurso e afasia.** São Paulo: Martins Fontes.

CHACON, L. (1998) **Ritmo da escrita.** São Paulo: Martins Fontes

DAMASCENO, B. P. (1990) Neuropsicologia da atividade discursiva e seus distúrbios. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos, 19.** Campinas, IEL, UNICAMP, pp. 147-157.

FOUCAULT, M. (1961) **Doença mental e psicologia.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

_____. (1971) *L'ordre du discours.* Paris: Gallimard.

GERALDI, J.W GERALDI, J. W. (1990) **Portos de Passagem.** São Paulo: Martins Fontes.

JAKOBSON, R. (1955/1970). “A afasia como um problema linguístico”, in Miriam Lemle e Yonne Leite (orgs.) **Novas perspectivas linguísticas.** Petrópolis: Vozes, 43-54.

- POSSENTI, S. (1995) Língua: sistema de sistemas, in **Temas de Neuropsicologia**, vol IV (Damasceno, B. P & Coudry, M. I. H, orgs.). São Paulo: SBPn, 18-23.
- SACKS, O (1995) **Um antropólogo em Marte**. São Paulo: Cia das Letras
- SANTANA, A. P. (2002) **Escrita e afasia - a linguagem escrita na afasiologia**. São Paulo: Plexus.
- SIGNORINI, I. (org.) 2002. **Investigando a relação oral/escrito**. Campinas: Editora Mercado de Letras.
- SOARES, M. (1998) **Letramento**. Belo Horizonte: Autentica.

Vídeos

- O mini-exame do estado mental**, Escola Paulista de Medicina, 1996.
- Entrevista de Noam Chomsky ao Programa Milênio**, Globo News, abril de 1998.
- Entrevista de Oliver Sacks ao Programa Roda Viva**, TV Cultura, São Paulo, 1997.

Filmes

- Do you remember love?** de J. Blackner, 1982.
- Íris**, de Richard Eyre, 2001.
- Janela da alma**, de João Jardim e Wanderley Carvalho, 2001

Filologia Românica

Ementa: a) História e métodos da Lingüística Românica; b) O processo histórico da Romanização; c) O latim vulgar: o problema de sua identificação e os recursos para sua descrição; d) Características fonológicas, sintáticas e lexicais do latim vulgar; e) A formação de domínios dialetais na România; f) O acesso dos romances à escrita e a formação de línguas nacionais; g) A formação da língua portuguesa: história externa e interna: evolução fonológica, morfossintática e lexical; h) A formação do português do Brasil.

Objetivos:

- Conhecer o conjunto de questões que costumam ser reunidas sob o rótulo "Lingüística Românica";
- Demonstrar habilidade, situar adequadamente leituras e problemas mais específicos, tanto do ponto de vista histórico e geográfico, como sob o aspecto teórico;
- Conhecer o quadro geral dos estudos de romanística, quanto à formação da língua portuguesa e, mais especificamente, do português do Brasil.

Bibliografia básica:

- BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. S. Paulo: EDUSP, 2005.
- ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. S. Paulo, Ática, 1992.
- Tarallo, Fernando. **Tempos Lingüísticos: itinerário histórico da Língua Portuguesa**. S. Paulo, Ática, 1990.
- WILLIAMS, Edwin B. **Do Latim ao Português**. Traduzido por Antônio Houaiss. Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro, 1961.
- TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. S. Paulo, Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar:

- AGARD, A. **Course in Romance Linguistics**. 2v. Georgetown University Press, 1984.
- IORDAN, Iorgu. **Lingüística Românica**. Reelaboración parcial y notas de Manuel Alvar. Madrid, Romania, 1967 (1a ed. 1932, em romeno).
- RENZI, Lorenzo. *Nuova Introduzione alla filologia romanza*. Bologna, Il Mulino, 1994.
- MIAZZI, Maria Luiza F. **Introdução à Lingüística Românica**. São Paulo, Cultrix, 1972.

- CASTRO, Ivo. **Curso de História da Língua Portuguesa**. 1991. Lisboa: Universidade Aberta de Lisboa.
- HOLTUS, Grünter. **Lexicon der Romanistischen Linguistik**. Tübingen: M. Niemeyer. 1989.
- IORDAN, Iorgu e MANOLIU, Maria. **Manual de Lingüística Românica**. Madrid, Gredos, 1972. 2 v. (1a ed. em romeno).
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. R. J.: editora Padrão. 1975.
- SAVJ-LOPES, Paolo. **Orígenes Neolatinos**. Barcelona, Labor, 1935.
- BOYD-BOWMAN, Peter. **From Latin to Romance in sound charts**. Kalamazoo College, 1954. Reimpressão: Buffalo, 1972.
- NETTO, Serafim da Silva. **História da Língua Portuguesa**. R.J.: Editora Presença. 1986.
- WARTBURG, Walther. **La Fragmentación Lingüística de la Romania**. Madrid, Gredos, 1952 (1a ed., 1950, em alemão).
- DÍAZ Y DÍAZ, Manuel C. **Antología del Latín Vulgar**. Madrid, Gredos, 1962.

Produção de textualidade literária: oficina literária

Ementa: O processo criativo enquanto teoria e enquanto prática. Criação e inspiração. Criação de textos utilizando as diferentes categorias do narrador segundo a tipologia proposta por Norman Friedman. O espaço da narrativa. A descrição do cenário. A descrição da personagem ficcional. Os gêneros literários. Seminários semanais de contos produzidos pelos alunos

Objetivo:

Demonstrar habilidade para o exercício da composição literária, nos gêneros narrativa e lírica.

Bibliografia básica:

- LEITE, L.C. M. **O foco narrativo**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1989.
- LAMAS, B. D. e HINTZ, M.M. **Oficina de criação literária: um olhar de viés**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.
- GIARDINELLI, M. **Assim se escreve um conto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.
- GOTLIEB, N.B. **Teoria do conto**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.
- HAMBURGER, K. **A lógica da criação literária**. São Paulo: Perspectiva, 1975. Trad. Margot P. Malnic.

Bibliografia complementar:

- PIGLIA, R. **O laboratório do escritor**. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- GARDNER, J. **A arte da ficção**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. Trad. Raul de Sá Barbosa.
- QUENEAU, R. **Exercícios de estilo**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. Trad. Luiz Resende.
- TIMBAL-DUCLAUX, L. **Eu escrevo meu primeiro romance: guia técnico da escrita criativa**. Lisboa: Pergaminho, 1997.

Literatura e Cultura Popular

Ementa: relação entre literatura e cultura popular, abordando gêneros como a literatura de cordel, as influências lusitanas na construção da tradição literária nordestina e as relações entre literatura e erudição, sempre pensando na cultura popular como integrante da tradição cultural brasileira.

Objetivos:

Conhecer o conceito de literatura e cultura popular, apontando para a importância da cultura popular na tradição literária brasileira, entendida como heterogênea e diversificada. Demonstrar habilidade na organização de oficinas que abordem a tradição popular como, por exemplo, a literatura de cordel.

Bibliografia básica:

- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1976.
 CASCUDO, L. C. da. **Literatura oral no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Global, 2006.
 COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Vol. 4, 6 ed. São Paulo: Global, 2002.
 FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2007.
 REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
 ROSENFELD, Anatol. **Texto e contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 TODOROV. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Global, 2000.

Introdução ao estudo do teatro: teoria e prática

Ementa:Leitura crítica de textos da dramaturgia ocidental, proporcionando ao acadêmico a capacidade de ler criticamente textos dramáticos. Estudo histórico-crítico da evolução do gênero dramático dos gregos à atualidade, contemplando, nesse percurso, aspectos cênicos e inovações de montagem de peças e espetáculos como instrumental didático/pedagógico ligado à Educação Básica.

Objetivos:

- Conhecer os elementos estruturais do gênero dramático em sua relação com o ensino de literatura e a organização de aspectos cênicos na montagem de peças dramáticas.
 Conhecer os estudos de autores dramáticos representativos.
 Reconhecer os aspectos cênicos e inovações de montagem de peças e espetáculos como instrumental didático/pedagógico.
 Demonstrar habilidade na montagem de peças e espetáculos para a Educação Básica.

Bibliográfica básica:

- ALMEIDA PRADO, D. de. **Exercício findo**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
 GUINSBURG, J. **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.
 MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.
 PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
 RYNGAERT, J. P. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
 ROSENFELD, A. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
 ROSENFELD, A. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

Bibliografia Complementar:

- ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.
 BORNHEIM, G. A. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
 CARLSON, M. **Teorias do teatro**. São Paulo: EDUNESP, 1999.
 GASSNER, J. **Mestres do teatro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 LESKY, A. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
 VASCONCELLOS, L. P. **Dicionário de teatro**. 3. ed. São Paulo: LPM, 1987.

História da Música Popular Brasileira

Ementa: Estudo histórico da música popular brasileira – rural e urbana e de natureza autoral – em contextos sócio-culturais, econômicos, políticos e tecnológicos que determinaram a sua fixação e consolidação, a partir de fins do século XVIII até nossos dias.

Objetivos:

- Conhecer os diversos períodos de desenvolvimento da música popular brasileira;
 Demonstrar criticidade na análise da música popular brasileira, com base na trajetória da sociedade brasileira e mundial.

Demonstrar capacidade de articular a produção cultural, literária e musical como elementos de constituição da arte brasileira.

Bibliografia básica:

- ALBIM, Ricardo Cravo. **O livro de ouro da MPB**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. **O nacional e o popular na cultura brasileira: seminários**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.
- SCHWARZ, Roberto. “Cultura e política: 1964-1969”. **O Pai de Família e outros estudos**, RJ, Paz e Terra, 1978.
- DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA** - <http://www.dicionariompb.com.br>

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, Mário de. **Aspectos Da Música Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- ARAÚJO, Mozart. **A modinha e o Lundu no século XVIII –uma pesquisa histórica e bibliográfica**. São Paulo : Ricordi Brasileira, 1963.
- SEVERIANO, Jairo e MELLO, Zuza Homem de. **A Canção No Tempo - 85 Anos De Músicas Brasileiras.(Vol.1 – 1901-1957)**. São Paulo: Editora 34, 1997.
- SODRÉ, Muniz. **Samba - o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.
- CALADO, Carlos. **Tropicália: a história de uma revolução musical**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.
- CAMPOS, Augusto de. **Balanço da Bossa e outras bossas**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Música popular e moderna poesia brasileira**. 4.ed. São Paulo: Landmark, 2004.
- TATIT, Luiz. **Semiótica da canção**. São Paulo: Escuta, 1994.
- TINHORÃO, José Ramos. **Música popular de índios, negros e mestiços**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- _____. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das música**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.
- CHAUÍ, Marilena. **O nacional e o popular na cultura brasileira: seminários**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983
- SANT’ANNA, Romildo. **A moda é viola: ensaios do cantar caipira**. 2000, Marília, UNIMAR.

Espanhol Instrumental

Ementa: Curso de espanhol instrumental, com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas de estudo dos alunos.

Objetivo:

Demonstrar habilidade para observação, reflexão e crítica de textos de interesse geral que permita um melhor desenvolvimento da habilidade de leitura.

Bibliografia básica:

- SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. **Espanhol Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos**. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994. 110p.
- ALLIANDRO, H. **Dicionário Escolar Espanhol Português**. Ao livro Técnico, RJ 1995.
- TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.

Espanhol Instrumental

Ementa: Leitura, compreensão de textos técnicos e gramática do texto. Domínio do vocabulário específico em situações concretas de comunicação num processo interativo. Gramática da língua espanhola: pronomes, preposições, advérbios, conjunções, verbos irregulares nos tempos do presente, pretérito, futuro e expressões idiomáticas.

Objetivo:

Demonstrar compreensão de textos técnicos e gramática de texto com vistas a situações concretas de comunicação e a leitura de obras científicas-

Bibliografia básica:

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda; BALBAS, Marcial Soto. **Dicionário espanholportuguês, português-espanhol**. São Paulo: FTD, 1999

SANCHEZ, A.; SARMIENTO, R. **Gramática Básica del Español**. Norma y uso. Madrid, SGEL, 2006.

SECO, Manuel. **Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua**. 2 ed. Madrid:

Espasa Calpe, 1991.

Francês Instrumental I

Ementa: Gramática instrumental: anafóricos; articuladores; tempos verbais; negação; formação de palavras; expressões recorrentes em textos científicos; falsos cognatos; preposições; expressões idiomáticas. Gramática tradicional: alfabeto francês; artigos; pronomes; preposição; verbos; advérbios. Frases interrogativa, negativa e exclamativa. Os fonemas da língua francesa. As características do sistema fonológico do francês (vocálico e consonântico) - A transcrição fonética de trechos de textos orais e escritos de acordo com os signos do Alfabeto Fonético Internacional. O acento fonético, a ligação, a elisão e o encadeamento consonântico e vocálico. O ritmo da frase e a entonação. A ortoépia - exercícios de pronúncia e correção fonética.

Objetivo:

Demonstrar a habilidade de leitura e compreensão de diferentes tipos de textos em língua francesa, Apresentar noções gramaticais e lexicais fundamentais da língua francesa; Demonstrar habilidade quanto aos processos de leitura, das estratégias de aprendizagem da gramática aplicada ao texto, do ensino de vocabulário e a organização textual.

Bibliografia básica:

BALMET, S. E. et DE LEGGE, M. H. **Pratiques du français scientifique**. Paris: Hachette, 1992.

COURTILLON, J.; SALINS, G. D. **Libre échange 1**. Paris: Les Éditions Didier, 1995.

DELATOUR, Y, JENNEPIN, D, LÉON-DEFLOUR, M., MATTLE-YEGANEH, A, TEYSSIER, B. **Grammaire du français** - Cours de civilisation Française de la Sorbonne. Paris: HACHETTE F.L.E., 1991.

MICRO-ROBERT. **Dictionnaire de Français**. Paris: Hachette

PETIT LAROUSSE. **Français-Portugais/Portugais-Français**. Paris: Larousse

SCHMITT, P. H. et alli. **Français, langue scientifique lecture exercices visualition**. cahier 1 et 2. Centre de Linguistique Appliquée, Université de Franche-Comté, Besançon, 1998.

SCHMITT, P. H. et alli. **Français, langue scientifique lecture exercices visualition**. cahier 3 et 4. Centre de Linguistique Appliquée, Université de Franche-Comté, Besançon, 1998.

Francês Instrumental II

Ementa: Desenvolvimento da capacidade da compreensão e da produção oral e escrita com base na busca e troca de informação, reflexão e exposição a documentos histórico-culturais relevantes na construção da identidade de países de língua francesa, levando o aluno a compreender o aprendizado da língua como manifestação de uma cultura, de hábitos e de costumes.

Desenvolvimento da prática do francês escrito. Técnica de redação. Análise e produção de textos. Introdução à estilística.

Objetivo:

Demonstrar habilidade de leitura em língua francesa;
 Demonstrar habilidade em trabalhar com diferentes tipos de textos complexos e longos;
 Aprofundar aos conhecimentos gramaticais, lexicais e textuais em língua francesa.

Bibliografia básica:

- BALLY, C. **Traité de stylistique française**. Genève, 3ème édition, George, 1951.
 BEACCO, J. C. **Les dimensions culturelles des enseignements de langue**. Paris: Hachette, 2000.
 BOURGEOIS, R. e EURIN, S. **La France et ses régions**. Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 1998.
 DELATOUR, Y, JENNEPIN, D, LÉON-DEFOUR, M., MATTLÉ-YEGANEH, A, TEYSSIER, B. **Grammaire du français** - Cours de civilisation Française de la Sorbonne. Paris: HACHETTE F.L.E, 1991.
 DUPRIEZ, B. Gradus. **Les procédés littéraires**. Paris, 18/18, Union Générale d'éditions, 1980.
 FONTANIER, P. **Les figures du discours**. Paris: Flammarion, 1977.
 GLISSANT, E. **Le discours antillais**. Paris: Gallimard, 1997.
 GREVISSE, M. **Le Bon Usage**. 14ème édition, Paris: Duculot, 2007.
 GRISSELIN, M.; Carpentier, C.; Maillardet, J.; Ormaux, S. **Guide de la communication écrite**. Paris: Dunod, 1999.
 MICRO-ROBERT. **Dictionnaire de Français**. Paris: Hachette
 MOORE, D. **Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, données et méthodes**. Paris: Didier, 2005.
 PETIT LAROUSSE. **Français-Portugais/Portugais-Français**. Paris: Larousse
 REY, A.; Rey-Debove, J. **Le Nouveau Petit Robert**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 2008.
 RÓNAI, P. **Guia Prático da Tradução Francesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
 STEELE, R. **Civilisation Progressive du français**. Paris: CLE International, 2002.
 VINAY, J.P.; Darbelnet J. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Paris: Didier, 1977.
 WILMET, M. **Grammaire critique du français**. 3ème édition, Bruxelles: Duculot, 2003.

24. FILMOGRAFIA

O curso sugere uma filmografia que poderá ser utilizada como apoio didático-pedagógico em diversas unidades de estudo, indistintamente, de acordo com os conteúdos ministrados. São filmes construídos a partir de representações históricas de momentos fulcrais da produção de conhecimento nacional e universal, ou ainda obras que possuem elevado valor estético comparativo às teorias linguístico-literárias apresentada no curso. Os filmes sugeridos, entretanto, evidentemente poderão ser somados a outras sugestões e/ou produções cinematográficas. Pretende-se articular o espaço da filmografia com outros cursos presentes na Unidade Universitária de Campo Grande, tornado-se um ponto de contato interdisciplinar das reflexões docentes na Unidade. Inicialmente os filmes poderão ser operacionalizados nas salas de aula, no interior das aulas e das unidades de estudo de cada professor, mas a meta é organizar, de acordo com a adequação do espaço físico, um espaço definido como videoclub, onde acontecerão permanentemente mostras e debates cinematográficos:

Além de trabalhador, negro (1989)

Direção: Daniel Brazil

Filme didático que apresenta a trajetória do negro brasileiro da abolição até os dias atuais.

Anchieta, José do Brasil (1978)

Direção: Paulo César Sarraceni

Sobre a atuação jesuítica do "Apóstolo do Novo Mundo", Anchieta.

A grande cidade (1966)

Direção: Carlos Diegues

Movidos por sonhos e esperanças, nordestinos chegam à cidade grande para reconstruir suas vidas. Sensível crônica da migração urbana no Brasil.

A Guerra do fogo (1981)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Destaca a descoberta e a importância do fogo nas comunidades primitivas, as dificuldades de sobrevivência, a diversidade cultural e a organização do homem pré-histórico.

A hora da estrela (1985)

Direção: Suzana Amaral

Vida de nordestina na cidade de São Paulo. Analfabeta, conhece o mundo através de programas de rádio e de amigos. Baseado em romance de Clarice Lispector. Prêmio de melhor atriz (para Cartaxo) no Festival de Berlim.

A lenda da flauta mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

História do flautista de Hamelin, retratando uma cidade medieval.

A Missão (1986)

Direção: Roland Joffé

O filme tem por base a obra de Robert Bolt sobre as missões do Sul do Brasil, destacando os conflitos que seguiram à assinatura do Tratado de Madri (1750).

A Moreninha (1971)

Direção: Glauro Laurelli

No século XIX, na cidade do Rio de Janeiro, jovem romântica vive um grande amor. Baseado no romance de Joaquim Manoel de Macedo.

Cabra marcado para morrer (1984)

Direção: Eduardo Coutinho

Uma radiografia brasileira de 1964 a 1984.

Canudos (1978)

Direção: Ipojuca Pontes

Documentário apoiado em depoimentos e estudos sobre a Guerra de Canudos (1896-1897).

Carlota Joaquina (1994)

Direção: Carla Camurati

Sátira sobre a família real no Brasil, destacando a atuação de D. João e sua Esposa Carlota Joaquina.

Como era gostoso o meu francês (1972)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

No século XVI, negociante francês naufraga no litoral brasileiro e é encontrado por tribo

índigena que pretende devorá-lo. Falado em tupi, com legendas em português. Ótima trilha sonora recriando sons indígenas.

Coronel Delmiro Gouveia (1978)

Direção: Geraldo Sarno

Sobre os conflitos de interesse de comerciantes locais e os ingleses no Recife durante a Primeira Guerra Mundial.

Deus e o diabo na terra do sol (1964)

Direção: Glauber Rocha Casal de sertanejos mata o patrão e, depois, une-se ao cangaceiro Corisco para lutar contra Antonio das Mortes, matador de cangaceiros. Drama e crítica social. Um dos filmes mais representativos do diretor Glauber Rocha.

Diário de Província (1979)

Direção: Roberto Palmari

Sobre o período da Revolução de 1930, envolvendo a aristocracia do café, imigrantes, partidos políticos e interventores.

Gaijin – os caminhos da liberdade (1980)

Direção: Tizuka Yamasaki

Relacionamento social dos imigrantes japoneses com os nordestinos e italianos. Bela fotografia.

Ganga Zumba – Rei de Palmares

Direção: Carlos Diegues

Relata a formação do quilombo de Palmares com os negros fugitivos.

Germinal (1992)

Direção: Claude Berri

Baseado na obra homônima de Émile Zola, tem como tema central a greve dos trabalhadores de minas de carvão na França, no século XIX. Oferece uma idéia do que acontecia na Europa enquanto no Brasil se instalava a república.

Getúlio Vargas (1974)

Direção: Ana Carolina

Uma reconstituição dos anos 30 e 50, tendo como personagem principal Getúlio Vargas.

Guarani (1996)

Direção: Norma Bengell

Baseado no drama histórico de José de Alencar, destaca os conflitos entre os índios aimorés e os portugueses e a relação entre o índio Peri e a filha de nobres Ceci no ambiente do século XVII.

Guerra do Brasil (1987)

Direção: Silvio Back

Documentário que oferece um amplo e imparcial panorama dos acontecimentos da Guerra do Paraguai.

Jânio, 24 Quadros (1981)

Direção: Luis Alberto Pereira

Trata, com humor, da evolução política brasileira da década de 50 em diante.

Joana Angélica (1979)

Direção: Walter Lima Jr.

Recriação das lutas de independência na Bahia, no século XIX.

Lamarca (1994)

Direção: Sérgio Rezende

Drama político sobre a vida do capitão Carlos Lamarca, que deixa as fileiras do Exército para ingressar na luta armada contra a ditadura militar do Brasil. O filme narra os dois últimos anos de Lamarca, de 1969 até seu assassinato em 1971. É bastante esclarecedor sobre nossa história recente.

Lampião, o rei do cangaço (1963)

Direção: Carlos Coimbra

A vida de Lampião (Virgulino Ferreira) e seu bando de cangaceiros no Nordeste. Aventura e crítica social.

Lúcio Flávio, o passageiro da agonia (1977)

Direção: Hector Babenco

A vida do bandido Lúcio Flávio que revelou aspectos da corrupção policial.

Memórias do Cárcere (1984)

Direção: Nelson Pereira dos Santos

Baseado no livro homônimo de Graciliano Ramos

Menino de engenho (1965)

Direção: Walter Lima Jr.

Biografia nostálgica de um menino criado em engenho do Nordeste. Baseado no romance de José Lins do Rego.

1492, a conquista do paraíso (1992)

Direção: Ridley Scott.

Trata da viagem de Colombo até a chegada ao Novo Mundo.

Negro no Brasil: Dias ou Zumbi? (1988)

Direção: Lúcia Murad

Documentário sobre a luta dos negros no Brasil.

O Caçador de Esmeraldas (1979)

Direção: Oswaldo de Oliveira

Destaca as aventuras do bandeirante Fernão Dias Paes.

O Cortiço (1977)

Direção: Francisco Ramalho Jr.

Baseado no romance de Aluísio de Azevedo, mostra a sociedade do Rio de Janeiro no fim do Império.

O homem da capa preta (1986)

Direção: Sérgio Rezende

Vida do deputado Tenório Cavalcanti e seu folclore político (costuma aparecer em público portando uma metralhadora). Reconstituição de uma época do populismo brasileiro, interrompido com a ditadura militar instalada em 1964.

O pagador de promessas (1962)

Direção: Anselmo Duarte

Sertanejo tenta cumprir promessa à Santa Bárbara, mas é impedido pelo vigário católico. Retrato da mentalidade do sertanejo, do sincretismo religioso, da incompreensão das instituições oficiais. Baseado na peça de Dias Gomes. Laureado com a palma de ouro em Cannes.

Os anos JK – uma trajetória política (1980)

Direção: Silvio Tendler

É um documentário que analisa o quadro político brasileiro desde 1945 até o final dos anos 70, tendo como eixo o presidente Juscelino Kubitschek.

Paixão de gaúcho (1958)

Direção: Chik Fowle

O filme tem por contexto a Revolução Farroupilha de 1836.

Parahyba mulher macho (1983)

Direção: Tizuka Yamasaki

No agitado ambiente político de 1930, narra o romance entre Anayde Beiriz e João Dantas que, por motivos pessoais e políticos, mata João Pessoa, governador da Paraíba. O episódio é utilizado para deflagrar a revolução de 30.

Pixote – a lei do mais fraco (1980)

Direção: Hector Babenco

A vida dos menores abandonados nas grandes cidades do país. Comovente denúncia de nossa miséria social.

Pra frente Brasil (1983)

Direção: Roberto Farias

Sobre o período do "milagre" e a repressão militar.

Quem matou Pixote? (1996)

Direção: José Joffily

Apresenta a trajetória de Fernando Ramos da Silva e sua morte aos 18 anos por soldados da PM na cidade de Diadema (SP). Famoso pelo papel de Pixote, sua morte trouxe à tona a discussão da violência policial e da exclusão social urbana dos anos 80 e 90.

Quilombo (1984)

Direção: Carlos Diegues

História da fuga e resistência dos escravos no Quilombo dos Palmares.

República Guarani (1982)

Direção: Silvio Back

Destaca o projeto jesuítico que envolveu mais de 500 mil índios entre 1610 e 1767, ressaltando a relação dos inácianos com os guaranis na região do Paraná, Uruguai e Paraguai.

Revolução de 1930 (1980)

Direção: Silvio Back

Documentário sobre o movimento tenentista e a Revolução de 1930, com comentários dos historiadores Bóris Fausto, Edgar Carone e Paulo Sérgio Pinheiro.

Time Cop – o guardião do tempo (1994)

Direção: Peter Hiams

Ficção científica que trata da volta ao passado e de seus efeitos sobre o presente.

Vida e sangue de polaco (1982)

Direção: Sylvio Back

Documentário sobre imigrantes poloneses que começaram a chegar ao Brasil em 1869.

Vidas secas (1963)

Direção: Néelson Pereira dos Santos

Vitimados pela seca e miséria, família de nordestinos percorre o sertão em busca da sobrevivência. Baseado no romance de Graciliano Ramos.

Xica da Silva (1976)

Direção: Carlos Diegues

No século XVIII, em Diamantina (MG), rico português apaixonado-se pela escrava Xica da Silva e lhe dá todos os luxos da época.

A batalha de Argel (Bataglia di Algeri, 1965, Itália/Argélia)

Direção: Gillo Pontecorvo

Principais aspectos da luta dos argelinos pela sua independência da França, especialmente os confrontos de 1954/62. Ótima reconstituição histórica. Leão de Ouro no Festival de Veneza.

A cor púrpura (The color purple, 1985, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Panorama da presença negra nos Estados Unidos na primeira metade do século XX. Bela fotografia e trilha sonora.

A cruz de ferro (Cross of iron, 1977, Inglaterra/Alemanha)

Direção: Sam Peckinpah

A violenta luta de uma companhia alemã na frente russa, em 1943. Fiel retrato das atrocidades da guerra.

A Grande Cruzada (1987)

Direção: Franklin Schaffner

Sobre a Cruzada das Crianças, do século XIII.

A guerra do fogo (Quest for fire, 1981, França/Canadá)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Clã pré-histórico procura descobrir a técnica da produção do fogo. Admirável ambientação e pesquisa antropológica.

A história oficial (La historia oficial, 1985, Argentina)

Direção: Luís Puenzo

Filme político que denuncia a ditadura militar argentina de 1976 a 1982. Recebeu Oscar de melhor filme estrangeiro e Alejandro de melhor atriz em Cannes.

A Lenda da Flauta Mágica (1972)

Direção: Jacques Demy

Mostrando a típica estrutura de uma cidade medieval, o filme relata a história do flautista que livrou a cidade – Hamelin – dos ratos.

A lista de Schindler (Schindler's list, 1993, EUA)

Direção: Steven Spielberg

Durante a 2ª Guerra Mundial, o industrial alemão Oskar Schindler salva a vida de mais de mil judeus-poloneses, livrando-os dos campos de extermínio nazistas, ao empregá-los em sua fábrica. Filme comovente, rodado em preto-e-branco, baseado no livro de Thomas Keneally. Laureado com sete Oscars.

A megera domada (1967)

Direção: Franco Zeffirelli

Baseado na peça homônima de Shakespeare sobre os costumes da burguesia italiana emergente.

A missão (The mission, 1986, Inglaterra)

Direção: Roland Joffé Missionário jesuíta espanhol, ajudado por um traficante de escravos

convertido, luta contra os colonos que querem escravizar os indígenas. Ótima fotografia e bela trilha sonora. Vencedor da Palma de Ouro em Cannes.

A noite de São Lourenço (La Notte di San Lorenzo, 1982, Itália)

Direção: Paolo e Vittorio Taviani

Drama histórico ambientado na Itália, durante a 2ª Guerra Mundial. Com amor e solidariedade, os humildes habitantes de uma aldeia toscana se unem para enfrentar os soldados alemães.

A Queda do Império Romano (1963)

Direção: Anthony Mann

O tema é o final do Império, assolado pelos bárbaros.

Agonia e êxtase (Agony and the ecstasy, 1965, EUA)

Direção: Carol Reed

Atritos entre o pintor renascentista Michelangelo e seu patrocinador, o papa Júlio II. Filme baseado no romance de Irving Stone.

Agonia Rasputin (Agony, 1975, URSS)

Direção: Elem Klimov

Panorama histórico da Rússia do começo do século XX (1905-1919). Narra a influência de Rasputin sobre a família do czar Nicolau II.

Aguirre, a cólera dos deuses (Aguirre, der Zorn Gottes, 1972, Alemanha)

Direção: Werner Herzog

Em 1560, a expedição de Francisco Pizarro embrenha-se pela floresta amazônica à procura do Eldorado.

Alexandre Magno (1956)

Direção: Robert Rossem

Sobre a vida do grande conquistador macedônio.

Amadeus (1984)

Direção: Milos Forman

Baseada na peça de Peter Shaffer sobre o grande músico Wolfgang Mozart e a corte de José II da Áustria.

Amarga sinfonia de Auschwitz (Playing for time, 1980, EUA)

Direção: Daniel Mann

Para fugir à morte no campo de extermínio, duas mulheres formam um conjunto musical com as prisioneiras. Drama comovente e vigoroso. Ana dos mil dias (1969) Direção: Charles Jarrot O tema é a vida de Ana Bolen, envolvendo a reforma anglicana de Henrique VIII.

Apocalypse now (1979, EUA)

Direção: Francis Ford Coppola

Na Guerra do Vietnã, um coronel americano enlouquecido desaparece no Camboja. Um agente especial recebe a missão de encontrá-lo e matá-lo. O filme mostra todo horror e destruição da guerra. Laureado com a Palma de Ouro em Cannes e Oscar de fotografia e som.

As aventuras de Erik, o viking (Erik the viking, 1989, Inglaterra)

Direção: Terry Jones

Sátira dos costumes vikings, narrando a vida do guerreiro Erik, perturbado por matar uma mulher.

Asterix, o gaulês (1968)

Direção: René Goscinny e Uderzo.

Originário de uma popular série de histórias em quadrinhos, destaca com humor os confrontos entre romanos e gauleses.

Asterix e Cleópatra (1968)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Átila, o Rei dos Hunos (1954)

Direção: Douglas Sirk

Destaca as conquistas dos hunos e a liderança de Átila, apelidado de "flagelo de Deus."

Brancaleone nas Cruzadas (1970)

Direção: Mario Monicelli

Continuação do Incrível exército de Brancaleone, destacando as aventuras dos cruzados na palestina.

Casablanca (1942, EUA)

Direção: Michael Curtiz

Dono de bar, em Casablanca, reencontra seu inesquecível amor, mulher de um líder da resistência francesa. Grande clássico do cinema romântico, ambientado durante a 2ª Guerra Mundial.

Casanova e a Revolução (1982)

Direção: Ettore Scola

O filme destaca a noite de Varennes, a prisão do rei Luís XVI em fuga da Revolução Francesa.

55 Dias em Pequim (1963)

Direção: Nicholas Ray

O filme trata da Guerra dos Boxers na China.

Cleópatra (1963)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Destaca os romances da famosa rainha do Egito.

Cromwell, o Chanceler de Ferro (1970)

Direção: Ken Hughes

Trata da Revolução Puritana do século XVII na Inglaterra.

Da Vinci e a Renascença (1987, EUA)

O filme aborda a vida de três personagens: Petrarca, Alberti e Leonardo da Vinci. Trabalho ambientado no clima intelectual de Florença, entre os séculos XIV e XV.

Daens – um grito de justiça (1992)

Direção: Stijn Coninx

Filme sobre os movimentos operários do final do século XIX. Destaca a exploração do trabalho industrial e o papel da Igreja com sua doutrina social Reum Novarum.

Dança com lobos (Dances with wolves, 1990, EUA)

Direção: Kevin Costner

Na época da guerra civil americana, tenente solitário viaja para território dos índios Sioux. Entra em contato com os valores da cultura indígena: a bravura, o amor à terra, o relacionamento sábio do homem com a natureza. Ótima fotografia, trilha sonora e espetaculares cenas de ação. Ganhador de sete Oscars.

Danton – O processo da revolução (Danton, 1982, França)

Direção: Andrzej Wajda

O filme aborda a luta do líder Danton para colocar fim no regime de terror instituído durante a Revolução Francesa. Bela reconstituição histórica do ambiente revolucionário de 1791.

De volta para o futuro (1985)

Direção: Robert Zemeckis.

Ficção científica em que um adolescente volta ao passado e conhece sua mãe ainda jovem.

Decameron (1971)

Direção: Pier Paolo Pasolini

Compreende oito histórias retiradas da obra de Boccaccio, satirizando os costumes do século XIV.

Desaparecido (1982)

Direção: Costa-Gavras

Baseada em fatos reais, a história retrata a repressão ditatorial do Chile de Pinochet.

Désirée, o amor de Napoleão (1954)

Direção: Henry Koster

Baseado na obra de Anmarie Selinko, retrata o romance de Bonaparte com sua namorada de infância.

2001, uma odisséia no espaço (1968)

Direção: Stanley Kubrick

Ficção científica em que um monólito parece dar início à evolução do ser humano. O filme contém uma das cenas mais célebres do cinema: quando um Homo erectus joga um osso usado como arma para cima e, na cena seguinte, uma nave espacial aparece em órbita da Terra; um salto cinematográfico de milhões de anos em poucos segundos.

Doutor Jivago (Doctor Zhivago, 1965, EUA)

Direção: David Lean

Filme romântico, baseado na obra de Boris Pasternak, que se desenvolve na época da Revolução Russa. Narra a história de um médico burguês que se apaixona pela mulher de um líder soviético. Recebeu cinco Oscars.

El Cid (1961, EUA)

Direção: Anthony Mann

Lendário herói cristão procura unir, no século XI, os membros da nobreza para unificar a Espanha e lutar contra os invasores mouros. Bela reconstituição de época. Espetaculares cenas de batalha.

El Salvador, o martírio de um povo (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a ditadura e a guerrilha salvadorenha.

Electra, a Vingadora (1961)

Direção: Michael Cacoyannis

Baseado na tragédia grega, de mesmo nome, de Sófocles.

Em nome de Deus (Stealing Weaven, 1988, Inglaterra/ Iugoslávia)

Direção: Clive Donner

Narra a história verdadeira do amor entre o filósofo cristão Abelardo e a inteligente Heloísa, na França do século II. Transmite o peso das pressões religiosas medievais sobre a vida das pessoas.

Em nome do pai (1993)

Direção: Jim Sheridan

O filme destaca as ações do IRA, o comando revolucionário irlandês, contra o governo espanhol. Ilustra os desdobramentos atuais de um dos temas do capítulo.

Encouraçado Potemkin (Bronenosets Potymkin, 1925, URSS)

Direção: Sergei Eisenstein

O tema do filme é o episódio verídico da revolta dos marinheiros russos contra a carne podre que lhes era servida. O filme foi realizado para comemorar o vigésimo aniversário da insurreição de 1905 contra o czar Nicolau II. Pela técnica de criação de imagens, esse filme é considerado um dos mais importantes da história do cinema.

... E o vento levou (Gone with the wind, 1939, EUA)

Direção: Victor Fleming

Clássico do cinema romântico, narra os problemas de uma família aristocrata do sul dos Estados Unidos, durante a Guerra Civil americana. As cenas de combate entre as forças do norte e do sul são vibrantes. O filme foi premiado com nove Oscars.

Excalibur (1981)

Direção: John Boorman

Centrado na lenda do rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda, destaca a lealdade e a fidelidade do ideal de cavalaria, em meio ao romance de Lancelot e Guinevere.

Faraó (Pharaoh, 1964, Polônia)

Direção: Jerzy Kawalerowicz

A luta pelo poder entre as classes dirigentes no Egito Antigo. Competente reconstituição de época.

Filhos da guerra (1991)

Direção: Agnieszka Holland

Enfoca a Segunda Guerra Mundial e o holocausto judaico, dissecando o ódio irracional da ideologia nazista.

Galileu Galilei (1978)

Direção: Joseph Losey

Tem por base a peça homônima de Bertolt Brecht, destacando o processo inquisitorial.

Gallipoli (1981, Austrália)

Direção: Peter Weir

Durante a 1ª Guerra Mundial, em 1915, dois corredores australianos iniciam comovente amizade ao ingressar na Brigada Ligeira.

Gandhi (1982, Inglaterra)

Direção: Richard Attenborough

Apaixonada narrativa da vida do líder Gandhi e de suas lutas para libertar a Índia da dominação inglesa. O filme está mais centrado na figura de Gandhi do que no processo político da descolonização indiana. Recebeu oito Oscars.

Giordano Bruno (1973, Itália)

Direção: Giuliano Montaldo

Clássico do cinema político, aborda o processo inquisitorial que condenou Giordano Bruno à morte na fogueira, no século XVI. Ótima fotografia e fiel reconstituição de época.

Gritos do Silêncio (1984)

Direção: Roland Joffé

Trata da experiência de um jornalista norte-americano nos conflitos no Camboja, na década de 70, em plena Guerra Fria.

Guantanamera (1995)

Direção: Tomás Guitierrez Alea e Juan Carlos Tabío

Enfoca a situação cubana no pós-guerra Fria, mostrando seus entraves burocráticos.

Guerra e Paz (1956)

Direção: King Vidor

Tem por base a obra homônima de Leon Tolstói, destacando a campanha napoleônica na Rússia.

Hamlet (1948, Inglaterra)

Direção: Laurence Olivier

Feliz adaptação para o cinema da célebre obra de William Shakespeare. No século V, príncipe dinamarquês finge-se de louco para vingar os assassinos de seu pai. Vencedor de quatro Oscars: filme, ator, direção de arte e figurinos.

Henrique V (1989)

Direção: Kenneth Branagh

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, destaca a batalha de Agincourt de 1415, em meio à Guerra dos Cem Anos.

História oficial (1986)

Direção: Luis Puenzo

Sobre o governo militar repressivo da Argentina na década de 80.

Irmão Sol, Irmã Lua (1973)

Direção: Franco Zeffirelli

Tem por eixo o surgimento da Ordem Mendicante dos Franciscanos, destacando a vida de São Francisco e de Santa Clara.

Ivanhoé, o vingador do rei (1952, EUA)

Direção: Richard Thorpe

Aventura histórica, ambientada na Inglaterra medieval, sobre a luta do cavaleiro Ivanhoé contra os inimigos do Rei Ricardo Coração de Leão.

Iwo Jima – O portal da glória (Sands of Iwo Jima, 1949, EUA)

Direção: Allan Dwan

Durante a 2ª Guerra Mundial, sargento do exército americano treina severamente os soldados para a invasão das ilhas japonesas. Utilização de várias cenas de batalha extraídas de documentários cinematográficos.

Jefferson em Paris (1995)

Direção: James Ivory

Trata de uma viagem realizada por Thomas Jefferson a Paris, antes da independência dos Estados Unidos, durante a qual ele tem um contato mais direto com os ideais do Iluminismo.

Joana D'Arc (1948)

Direção: Victor Fleming

Destaca a jovem francesa que liderou as tropas francesas no final da Guerra dos Cem Anos.

Júlio César (1953)

Direção: Joseph L. Mankiewicz

Filme inspirado na peça homônima de William Shakespeare sobre o conquistador romano, destacando a atuação de Marco Antônio.

Júlio César (1970)

Direção: Stuart Burge

É uma versão mais moderna do filme anterior

Lawrence da Arábia (Lawrence of Arabia, 1962, Inglaterra)

Direção: David Lean

Militar arqueólogo e escritor, T.E. Lawrence, apaixonou-se pelo mundo árabe e renunciou à brilhante carreira na 1ª Guerra Mundial. Laureado com sete Oscars.

Leão no Inverno (1968)

Direção: Anthony Harvey

Ambientado no século XII, apresenta as disputas pelo trono espanhol, envolvendo o fundador da dinastia plantageneta, Henrique II, sua esposa Eleanor da Aquitânia e seus filhos (Henrique III, Ricardo Coração de Leão e João Sem Terra).

Leni Riefenstahl – A deusa imperfeita (1993)

Direção: Ray Muller

Documentário sobre os filmes oficiais dirigidos por Leni Riefenstahl para o terceiro Reich.

Marat-Sade (1967)

Direção: Peter Brook

O filme apresenta loucos encenando o assassinato de Marat, líder radical da Revolução Francesa.

Mephisto (1981, Hungria/Alemanha/Áustria)

Direção: István Szabó

Na Alemanha nazista, talentoso ator renega os companheiros que resistiam a Hitler e aceita trabalhar em peças aprovadas pelo governo alemão. Baseado em livro de Klaus Mann. Ganhador de Oscar de melhor filme estrangeiro.

Mephisto (1986)

Direção: István Szabó

Conta a trajetória verídica de um ator alemão, Gustaf Gründgens, no período de ascensão do nazismo.

1492 – A conquista do paraíso (1492 – Conquest of paradise, 1992, EUA/França/Espanha)

Direção: Ridley Scott

A luta de Colombo para organizar a expedição que conquistaria a América. A visão de Colombo, a intolerância religiosa de sua época, o convívio com os indígenas são abordados no filme. Ótima fotografia.

1900 (Novecentos, 1977, Itália/França/Alemanha)

Direção: Bernardo Bertolucci

Amplio panorama sobre a história da Itália nas primeiras décadas do século XX, durante os anos da 1ª Guerra Mundial e, posteriormente, a ascensão do fascismo. Ótima fotografia e trilha sonora.

Mistério da humanidade (1988)

Documentário da National Geographic Society sobre a origem do homem na Terra.

Nada de novo no front (1930)

Direção: Lewis Milestone

Apresenta a trajetória de um grupo de jovens na Primeira Guerra Mundial.

Napoleon (1927)

Direção: Abel Gance

Biografia de Napoleão Bonaparte, no período de 1780 até 1796. Por suas qualidades, o filme tornou-se um clássico do cinema.

O dia seguinte (1983)

Direção: Nicholas Meyer

Enfoca as conseqüências de uma possível guerra nuclear no período da Guerra Fria.

O discreto charme da burguesia (1972)

Direção: Luis Buñuel

Crítica inteligente às classes privilegiadas do mundo contemporâneo.

O egípcio (1954)

Direção: Michael Curtiz.

Ambientado na época do Novo Império.

O franco atirador (The deer hunter, 1978, EUA)

Direção: Michale Cimino

Americanos da Pensilvânia são convocados para lutar no Vietnã e regressam destruídos pela brutalidade da guerra. Vencedor de cinco Oscars.

O grande ditador (1940)

Direção: Charles Chaplin

Tem por tema o nazismo e as perseguições aos judeus. Um barbeiro judeu (interpretado por Chaplin) disfarça-se para fugir às perseguições, é confundido com o ditador e realiza, então, um discurso humanista.

O guerreiro do Sol (1974)

Direção: Frederico Garcia

Apresenta a rebelião de Tupac-Amaru, líder precursor da independência do Peru.

O homem de La Mancha (1972)

Direção: Arthur Hiller

História do livro D. Quixote de La Mancha mesclada à história do próprio autor, Miguel de Cervantes.

O homem que não vendeu sua alma (A man for all seasons, 1966, Inglaterra)

Direção: Fred Zinnemann

Versão para o cinema da peça de Robert Bolt, sobre a história do divórcio do rei Henrique VIII de Catarina de Aragão e seu casamento com Ana Bolena. Ótima reconstituição histórica da Inglaterra do século XVI. Laureado com Oscar de melhor filme, roteiro, diretor, ator, fotografia e figurinos.

O incrível exército de Brancaleone (1965)

Direção: Mario Monicelli

Sátira aos ideais de cavalaria medieval na época das Cruzadas, tendo como protagonista um nobre arruinado, Brancaleone, em busca de um feudo.

O julgamento de Nuremberg (1961)

Direção: Stanley Kramer

Enfoca o julgamento dos líderes nazistas ao final da Segunda Guerra Mundial.

O Leopardo (1963)

Direção: Luchino Visconti

Baseado na obra homônima de Lampedusa, apresenta os confrontos entre as classes sociais durante a unificação italiana na Sicília.

O nome da rosa (The name of the rose, 1986, Itália/Alemanha/França)

Direção: Jean-Jacques Annaud

Crimes misteriosos abalam a rotina de uma abadia da Itália medieval. Um sagaz monge franciscano é chamado para resolver o mistério. Baseado no romance, de mesmo nome, do pensador Umberto Eco. Ótima reconstituição de época.

O ovo da serpente (1977)

Direção: Ingmar Bergman

Reconstrói a Alemanha dos anos 30, tendo como pano de fundo a ascensão do nazismo. Enfoca sobretudo a desumanização do homem.

O real caçador do Sol (1969)

Direção: Irving Lerner

Baseado na peça de Peter Shaffer, destaca a atuação de Francisco Pizarro na conquista dos incas.

O último imperador (The last emperor, 1987, EUA/ Itália/Inglaterra)

Direção: Bernardo Bertolucci

História de Pu Yi, que em 1908, aos três anos de idade, recebe o título de imperador da China. Cresce confinado dentro da Cidade proibida e, depois da revolução comunista, é readaptado aos novos tempos. Ganhador de nove Oscars.

Os Companheiros (1963)

Direção: Mario Monicelli

Destaca os movimentos operários do norte da Itália no século XIX.

Os dez mandamentos (The ten commandments, 1956, EUA)

Direção: Cecil B. DeMille

Épico que, inspirado na narrativa bíblica, conta a história de Moisés, do nascimento no Egito à liderança do povo judeu rumo à Terra Prometida.

Os eleitos – onde o futuro começa (The right stuff, 1983, EUA)

Direção: Philip Kaufman

O filme traz aspectos da Guerra Fria entre EUA e URSS, nos fins do anos 50. O tema é a competição tecnológica entre as superpotências para sair na frente da corrida espacial. Merecem destaque as cenas espetaculares dos jatos nos céus. Baseado no livro de Tom Wolfe.

Os miseráveis (1935)

Direção: Richard Boleslawski

Baseado na obra homônima de Victor Hugo, destaca a situação social francesa no século XIX.

Os reis do Sol (1963)

Direção: Jack-Lee-Thompson

Filme sobre a civilização maia.

Outubro (1927)

Direção: Sergei Eisenstein

Reconstituição da Revolução Russa de 1917, com roteiro feito a partir da obra Os dez dias que abalaram o mundo, de John Reed.

Pequeno grande homem (1970)

Direção: Arthur Penn

Trata das relações entre nações indígenas norte-americanas e brancos colonizadores.

Platoon (1986)

Direção: Oliver Stone

Sobre a Guerra do Vietnã, do ponto de vista de um soldado norte-americano, que relata em cartas para a família a experiência traumática da guerra.

Por quem os sinos dobram (For whom the bell tolls, 1943, EUA)

Direção: Sam Wood

No ambiente da guerra civil espanhola, professor americano apaixona-se por camponesa na Espanha. Filme baseado no romance de Ernest Hemingway.

Queimada (1970)

Direção: Gillo Pontecorco

O filme se passa no século XIX, numa colônia no Caribe e conta como William Walter, a serviço dos interesses imperialistas ingleses, age para dominar a produção de açúcar e as lutas de libertação local.

Rainha Margot (1995)

Direção: Patrice Cheveau

O filme tem por base as lutas religiosas na França do século XVI, entre católicos e huguenotes. Destacam-se a atuação de Coligny e a representação da Noite de São Bartolomeu.

Reds (1981)

Direção: Warren Beatty

Sobre a vida do jornalista norte-americano John Reed, autor de Os Dez dias que abalaram o mundo, destacando o contexto da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa de 1917.

Ricardo III (1956)

Direção: Laurence Olivier

Baseado na peça homônima de William Shakespeare, narra a história do último rei da dinastia York, Ricardo III, em meio à Guerra das Duas Rosas, e o início da dinastia Tudor com Henrique VII.

Ricardo, Coração de Leão (1954)

Direção: David Butler

Trata das aventuras do rei Ricardo nas Cruzadas.

Robin Hood, o Príncipe dos Ladrões (1991)

Direção: Kevin Reynolds

Filme centrado na lenda do nobre espanhol que lidera um grupo de camponeses rebeldes na floresta de Sherwood, roubando dos ricos para dar aos pobres.

Roma antiga (1987, EUA)

Aborda aspectos da influência cultural de Roma na Civilização ocidental. Contatos com a produtora.

Romeu e Julieta (1968)

Direção: Franco Zeffirelli

Versão cinematográfica da peça homônima de Shakespeare, na qual dois jovens de famílias rivais se apaixonam. Ambientado na cidade de Verona, tem boa reconstituição histórica da época.

Sacco e Vanzetti (1971)

Direção: Giuliano Montalto

Tem por tema central a condenação e a morte de anarquistas italianos nos Estados Unidos.

Sansão e Dalila (1952)

Direção: Cecil B. de Mille

Tem por eixo o romance de Sansão, um juiz hebraico, com Dalila.

Santa Joana (1957)

Direção: Otto Preminger

Baseado na peça homônima de Bernard Shaw, narra a história de Joana D'Arc, na Guerra dos Cem Anos, mostrando o seu julgamento e condenação.

Spartacus (1960, EUA)

Direção: Stanley Kubrick

O gladiador Spartacus, em 73 a.C., comanda célebre rebelião de escravos contra a classe dominante de Roma. Filme baseado no romance histórico de Howard Fast, vencedor de quatro Oscars.

Stalin (1992, EUA/Hungria)

Direção: Ivan Passer

A longa trajetória do ditador soviético Stalin, desde o princípio da Revolução Russa (1917) até sua morte em 1953. Exibição do terror político soviético e da personalidade cruel de Stalin. Ótima reconstituição histórica, cenas filmadas no Kremlin.

Tempos modernos (1936)

Direção: Charles Chaplin

O filme, um clássico do cinema, mostra a desumanização do trabalho numa linha de montagem e as condições de vida do operário. Embora seja um filme da década de 30 do século XX, serve para ilustrar bem a situação do operário diante das máquinas na sociedade capitalista.

Terra dos Faraós (1955)

Direção: Howard Hawks

Relata o reinado do faraó Quéops, em 2800 a.C., e a construção de uma pirâmide (por 20 anos) que seria o seu túmulo.

Terra e liberdade (1994)

Direção: Ken Loach

Sobre a guerra civil espanhola e as milícias de voluntários contra o ditador Franco.

Testa-de-ferro por acaso (1976)

Direção: Martin Ritt

Mostra a forte perseguição aos simpatizantes do comunismo nos Estados Unidos a partir de 1951, encabeçada pelo senador McCarthy. Esse movimento, conhecido como macarthismo, foi um reflexo direto da Guerra Fria.

Um grito de liberdade (1987)

Direção: Richard Attenborough

Sobre a luta contra o apartheid, na África do Sul, enfocada sob o ponto de vista de um homem branco e de um negro.

Underground – mentiras de guerra (1995)

Direção: Emir Kusturica

Sobre a guerra na Iugoslávia, permite fazer um paralelo entre 1941, época em que se desenrola a trama, e os conflitos da década de 90.

Viagem da esperança (1987)

Direção: Xavier Koller

Saga de camponeses turcos que migram para a Suíça, buscando melhores condições de vida.

Z (1968)
Direção: Costa-Gravas
Sobre a ditadura grega.